

CHRONICA n. 2

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

GUERRA DO PARAGUAY

(2º Anno)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL -

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT

SEGUNDA PARTE

Janeiro a Junho de 1866

RIO DE JANEIRO

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE
EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

77, Rua da Quitanda, 77

O principio da Chronica da Guerra (Dezembro a
Julho de 1865) acha-se na. PRIMEIRA PARTE, em
outra Folhinha.



2.382
1972

GUERRA DO PARAGUAY

(Continuação da chronica nacional.)

1866

SEGUNDA PARTE.

JANEIRO.

1. Na cathedral de Goyaz se effectuára o ben-zimento da bandeira do batalhão goyano de vo-luntarios da paria, sob o commando do Sr. major Manoel Baptista Ribeiro. Depois da missa, teve lugar a cerimonia, e em seguida um patriotico discurso foi proferido pelo Revm. vigario capitular, ao qual respondeu com verdadeiro entusiasmo o presidente da provincia. Aclárão-se presentes, além do presidente, todas as autoridades civis e mili-tares, todo o clero, e numeroso concurso de povo.

—3. No paquete brasileiro *Santa Cruz* vierao 20 officiaes e 312 praças do 7º batalhão de volunta-rios de Pernambuco, 57 praças para o exercito, e 30 para a armada.—5. O casco do 5º batalhão de voluntarios de Pernambuco chegou á Corrien-tes.—8. O brigadeiro Robles, que commandou o exercito paraguayno que invadio a provincia argen-tina de Corrientes, foi executado por ordem de Lopez, no acampamento do Passo da Patria, e mais o major Martinez, capitão Lopez, tenentes Romero e Gauna, accusados de complicitade; « por ter o mesmo brigadeiro separado-se das terminantes or-dens e instrucções, tomado certo ar de indepen-dencia, e de receber sem rubor proposições de traicão da parte dos inimigos » diz o *Semanario d'Assumpção*.—10. Pelas 7 horas da noite seguirão do arsenal de marinha de Pernambuco, onde havia

desembarcado, com destino ao quartel das Cinco Pontas, os voluntarios de Ouricury, em numero de duzentos e quarenta, e vinte e dous officiaes. Um concurso distincto e numeroso os esperava no arsenal, de onde desfilárão em luz de archotes, sob o estrepito de girandolas, e tendo á sua frente duas bandas de musica, directamente para o palacio da presidencia, seguindo pelo cáes do Apollo e ponte provisoria. No páteo de palacio, depois de tocar-se o hymno nacional, o Sr. conselheiro presidente da provincia levantou diversos e entusiasticos vivas, que forão applaudidos e correspondidos por outros, depois do que continuárão sua marcha, tomando a rua do Imperador, Crespo, etc., em direcção ao quartel, que lhes fôra destinado. A 180 leguas distante desta capital, deixárão esses bravos voluntarios seus lares e suas familias; é um esforço tão heroico quanto digno dos maiores louvores. Acompanhou-os sempre, desde o embarque até o quartel, os Srs. Dr. Antonio Buarque de Lima, juiz de direito da Boa-Vista, e Rev. padre Francisco Pedro da Silva, vigario de Ouricury. A esses dous distinctos cavalheiros, secundados por seus amigos da comarca da Boa-Vista, deve-se esse brilhante contingente de voluntarios da patria. —11. O Sr. brigadeiro Mitre reconheceu as posições do inimigo em frente ao Passo da Patria.—12. Vierão sobre o Passo da Patria onze canôas paraguayas com 150 a 200 infantes a seu bordo, e depois de sustentar com as avançadas da cavallaria argentina um tiroteio de duas horas, fingirão uma retirada os nossos alliados Correntinos, dando lugar a que a tripolação das canôas desembarcasse e sahisse fôra do monte da costa, onde fôrão então carregados, vendo-se obrigados a reembarcar-se precipitadamente, deixando dous mortos.—13. Aparecerão novamente quinze canôas paraguayas no Passo da

Patria com mais de 250 homens, e esta tentativa teve o mesmo resultado do dia 12.—16. Voltarão os Paraguayos a tentar fortuna no Passo da Patria, em numero de 800, e com uma peça montada em uma chata, e apesar da resistencia que empregarão as avançadas correntinas, (250 a 300 homens), desembarcárão e entretiverão um fogo durante seis horas seguidas, resultando ficarem oito mortos dos nossos e 18 feridos, ignorando-se a perda do inimigo, pois não se encontrou nenhum cadaver.—Seguiu de Porto-Alegre para Montevidéo o batalhão de voluntarios bahianos *Princesa Leopoldina* (n. 54), que havia naufragado no Albardão, no *Powerfull* —18. No Passo da Patria sorprendêrão os Paraguayos uma guarda argentina, conseguindo matar 6, e levando-lhes as cabeças como trophéos!—19 Partirão da capital do Piauhhy, com destino á côrte, duas companhias do 2º corpo de guardas nacionaes destacados, compostas de 172 pracas de pret e de 7 officiaes.—Chegárão a Corrientes o batalhão de voluntarios n. 46 da Bahia, commandado pelo Sr. tenente-coronel Francisco Lourenço; o batalhão n. 21 de voluntarios de Pernambuco commandante o Sr. tenente-coronel Lobo, e um contingente da guarda nacional —21. Passárão dous Paraguayos, um para o exercito brasileiro e outro para o argentino, e derão as seguintes informações: « Que o major Martinez, capitão Lopez e general Robles forão passados pelas armas no meio do exercito formado em quadrado, e que uma hora depois forão tambem arcabusedos os tenentes Romero e Gauna. Que Lopez se acha actualmente no Passo da Patria, onde tambem vive agora a sua Dulcinéa. Que todo o exercito se occupa em abrir fossos de quatro varas de largo e duas de profundidade. Que ha todos os domingos missa cantada, que conclue sempre por um discurso de Lopez

aos seus soldados recommendando-lhes que tenham
 valor, e garantindo-lhes o triumpho. Que o exer-
 cito em geral está mui pouco satisfeito, e que só
 o temor mantém nelle a ordem. Que Lopez renun-
 ciou seus planos de ataque á nossa esquadra depois
 das informações que a respeito desta. lhe deu o
 tenente Alonso José, ex-commandante do *Paraguay*
 e boje do *Piraquerá*, o mesmo que foi portador
 da celebre nota de Lopez ao general em chefe.»—
 Os Srs. generaes Ozorio e Netto vierão de visita
 á Corrientes, e estiverão no acampamento do 1º
 batalhão de linha, onde o seu commandante, o Sr.
 major Peixoto, havia mandado com antecedencia
 preparar um côpo d'agua.—Chegou á Corrientes o
 contingente do Piauhy.—22. Chegou á Corrientes
 o contingente do Rio Grande do Norte.—Na mesma
 cidade, ás 2 horas da tarde, rebentou uma grande
 tormenta: o vapor *Presidente* foi sobre o *Ivahy*,
 causando-lhe algumas avarias; a *Itajahy* também
 soffreu alguma cousa.—23. Por ser o anniversario
 do embarque, da Bahia para a campanha, da 8ª bri-
 gada commandada pelo Sr. tenente-coronel D. José
 Baithazar da Silveira, houve no quartel da mesma
 brigada (junto á Lagôa Brava) um côpo d'agua
 aos principaes chefes do exercito brasileiro.— O ba-
 talhão de voluntarios n. 53 da Bahia, commandado
 pelo Sr. Carolino Tosta, chegou á Corrientes —
 26. O exercito do Sr. Barão de Porto-Alegre co-
 meçou a atravessar o rio Uruguay.—Marcharão de
 Corrientes para a Lagôa-Brava o batalhão n. 46
 de voluntarios da Bahia, e o casco do 3º de Per-
 nambuco.—A corveta encouraçada *Brasil*, e os va-
 pores *Iguatemy*, *Henrique Martins*, e *Chuy*, sairão
 da cidade do Paraná para a de Corrientes.—27.
 Embarcou para a côrte o 7º batalhão de voluntarios
 de Pernambuco.—28. O encouraçado *Barroso* chegou
 á Montevidéo, e partio no dia seguinte para Buenos-

Ayres, onde chegou á noite.—**29.** Sorprehende a todos em Buenos-Ayres a repentina chegada, a noite, do Sr. general Flores, que foi immediatamente visitar o vice-presidente da Republica e depois o ministro brasileiro.—**31.** Falleceu, de grave enfermidade, no Passo da Patria, o coronel da guarda nacional do Rio Grande, e commandante de brigada, José Alves Valença.—Combate de S. Cosme. Passarão os Paraguayos em numero de 800 para a provincia de Corrientes (no Passo da Patria). Tiverão a audacia de chegar até o arroyo S. Juan, immediatamente ao acampamento do Sr. general Hornos. As avançadas de serviço ás ordens dos commandantes Aguirre e Leyes puzerão-se em retirada e em observação do inimigo. Os invasores passarão o Guahó, que entretanto se achava bastante crescido. Ahi susteve o commandante Leyes um vivissimo fogo durante tres horas pouco mais ou menos, conseguindo rechazar o inimigo, fazendo-o repassar o Guahó. É um arroyo na vizinhança de Ensenaditas. Este facto demonstra o atrevimento e fanatismo dos Paraguayos, e a imprevidencia e descuido da vanguarda do exercito alliado. A mortandade de 31 foi horrivel de parte a parte. A maior parte dos chefes argentinos sahirão com signaes de seu heroismo. A divisão de Buenos-Ayres provou seu valor naquellas horas solemnes. O combate acabou a ferro frio: baionetas, facas e sabres scintillavão, ferião e matavão. Corpo a corpo, braço a braço, era a luta um pugilato horroroso. Dos Argentinos sabirão feridos o coronel Conesa, os commandantes Martinez, Deos, e Keen. Morreu o major Serrano. Alguns outros officiaes de menor graduação ficarão mortos e feridos. O coronel Conesa mandava a infantaria. O general Hornos toda a divisão. Os Paraguayos formavão grupos, e occultavão-se detrás de arvores corpulentas, que existem em grande quan-

tidade nesta parte do monte. Encostavão suas es-
 pingardas nos troncos das arvores, e, protegidos
 por elles, fazião pontarias tão certeiras que ião
 derrubando os soldados argentinos, os quaes im-
 porturbaveis e valentes avançavão a peito desco-
 berto. A acção começou ás 11 horas da manhã e
 durou até ás 7 da noite. O plano dos Paraguayos
 era tentar uma surpresa ás forças do Sr. general
 Hornos. E talvez a tivessem effectuado, se não
 estivesse tão cheio e tão crescido o arroyo S. Juan.
 Ora, esse plano se teria realizado, porque as avan-
 çadas não tinham ordem de pelejar, nem seus chefes
 a de arriscar sua gente, mas sim de retirar se.
 Isso demonstra o proceder de Aguirre e Leyes. Che-
 gavão partes ao Sr. general Hornos de que o inimigo
 vinha avançando. Parece que o general não dava
 importancia a essas partes. Crendo sem duvida que
 não seriam tão ousados os Paraguayos, deixáram-se
 fiar quando de repente não tiveram os Argentinos
 outro remedio senão fazer pé firme, para que os
 inimigos não chegassem a ensilhar-lhes os cavallos,
 e apanharem as provisões, barracas e munições.
 Deveu-se á cheia do arroyo S. Juan, e a ter o ini-
 migo recuado diante daquelle linha, que acreditou
 ser de infantaria, o ter-se burlado aquelle plano.
 Disse-se que Lopez prometteu um premio elevadis-
 simo ao soldado que lhe levasse a cabeça do Sr.
 general Hornos. Os Argentinos tiveram: mortos 2
 chefes, 6 officiaes e 78 individuos de tropa; fe-
 ridos: 2 chefes, 23 officiaes, e 235 de tropas; con-
 tusos: 3 officiaes e 42 de tropa. Sommao: 86 mortos,
 260 feridos, e 45 contusos, ou 391 homens fóra de
 combate. Os invasores degolárão muitos cadaveres
 argentinos e levárão as cabeças. A *Nacion Argen-
 tina* attribue estas perdas « a ter o coronel Conesa,
 que devia ter-se conservado emboscado, mostrado-
 se antes de tempo, e atacado o inimigo de frente

quando o podia fazer de flanco, e levando sua tropa mal municuada » Lopez. na ordem do dia ao seu exercito, declarou ter tido 218 feridos, sem fallar em mortos. (*) — O Sr. general Flores partio de Buenos-Ayres para Montevideo, onde chegou á noite.

(*) Publicação as folhas do Rio da Prata as seguintes declarações de D. Juan Benito Escur ga, cabo 2º do batalhão 36, ao mando do tenente Cabrera na acção do dia 31: « O official que commandou em ch fe as forças paraguayas foi um tenente Salinas. Em frente ao Passo da Patria só ficárão 20,000 homens e cerca de 10,000 mais no acampamento de Humaytá. No começo da guerra calculava-se o exercito em 80.000 homens, mas dizem ter havido grande mortandade por enfermidades e miserias continuadas. Confirma o fuzilamento de Robles e seus ajudantes, por traidores. Berges e Senturion achão-se presos na capital. O capitão D Aibno Cabral continua a commandar a esquadra composta de doze ou quinze navios. É certo que com a enchente o Paraná inundou os fossos do acampamento paraguayos. As seis cabeças de soldados argentinos, que ha dias levárão os Paraguayos, teve-as Lopez lincadas em frente do seu alojamento. Apesar de terem levado da Republica Argentina *trinta mil cabeças* de gado, não se lhes dá outra ração senão a de uma rez pequena e magra para cada 100 homens. Calcula-se que haverá 60 a 70 canhões no acampamento do Passo da Patria. Carreras, Lopez e Laguna ficavão presos em Humaytá; o dictador dava provas de summa desconfiança desde o dia 25 de Dezembro, em que, por ser dia da patria, esperava-se dêsse o ataque geral. Os chefes principaes depois do fuzilamento de Robles e seu immediato são: os generaes Vicente Barrios e Fran-

FEVEREIRO.

1. *Parte official ao governo argentino sobre o combate do dia 31 de Janeiro.* « O presidente da Republica, general em chefe do exercito Quartel-general, 1º de Fevereiro de 1866. Ao Ex^{mo} Sr. ministro interino da guerra e marinha, coronel D. Julian Martinez Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a p rte junta que me dirige o chefe do estado-maior-general, para que se sirva de leva-la ao conhecimento de S. Ex. o Sr. vice-presidente da Republica. A estréa da 2ª divisão Buenos-Ayres, que pela primeira vez entrava em fogo, bem como a maior parte de seus officiaes, foi brilhante, e embora o seu generoso ardor na peleja tenha feito experimentar sensiveis perdas, o que tambem foi causa de que a victoria não fosse mais completa e a destruição do inimigo total, devo recommenda-la à consideração do povo e do governo. Deos guarde a V. Ex. — *Bartholomé Mitre.* » — « O chefe d'estado-maior-general. Ao Ex^{mo} Sr. presidente da Republica,

cisco Resquin, coronel Pereira, tenente-coronel Diaz, major Cabral, tenente-coronel Gonzalez, chefe das baterias, Bruje, chefe da esquadra. capitão Cabral, commandante Aquino, chefe do estado-maior em Humaytá. Todos os demais officiaes são subalternos, e sob as ordens de tenentes e sub-tenentes, servem dous e tres mil homens, como na accção do dia 31. Em frente ao Passo da Patria ha uns 200 canhões. Os 30,000 homens estão divididos em 22 regimentos de cavallaria, 48 batalhões; e em todo o Paraguay haverá 300 canhões. As tropas que se batêrão no dia 31, e ás quaes depois desse dia nenhuma outra veio incorporar-se, erão fracções dos melhores batalhões. » Taes são as principaes informações de Escuriga.

general em chefe dos exercitos alliados. Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex., que a consequencia de ter vindo o inimigo até ao *Pegunjó* no dia de ante-hontem, e do successo de armas que relata a parte junta do Sr. general Hornos, se enviou á vanguarda segundo a ordem de V. Ex., a 2ª divisão Buenos-Ayres, ao mando do coronel Conesa, com uma seccão de artilharia. Reforçada assim a vanguarda, o inimigo tornou hontem a apresentar-se em igual numero de forças sobre o *Pequajó*, trazendo uma estativa de foguetes de congrève. Hostilizado novamente pelas guerrilhas de cavallaria pelos flancos, a infantaria ás ordens do coronel Conesa o atacou vigorosamente pela frente, rechazando-o completamente e perseguindo o activamente até ao mesmo Passo da Patria; não obstante isto, a circumstancia de se ter de passar dous riachos com agua pela cintura e uma grande extensão inundada fez com que esta perseguição não fosse tão efficaz como devera ser, e se tomasse pequeno numero de prisioneiros, ao que accresce a escabrosidade do desfiladeiro, que era necessario seguir, favorecia a retirada do inimigo. No Passo da Patria o inimigo tratou de fazer-se forte, protegido por uma reserva e pela artilharia que tinha collocada n'uma ilhota que domina ambas as margens a meio tiro de peca, ao mesmo tempo que um numero consideravel de canôas se dispunha a reforça-lo. Não obstante isto, a infantaria penetrou a nado no espesso bosque que cobre a margem na extensão de uma legua, fechada por duas lagôas, passando pelas picadas praticaveis, e atacando vigorosamente o inimigo pelo flanco, cortando-lhe a linha em duas, a ponto de muitas canôas serem abandonadas aguas-abaixo, e outras fugirem com poucos homens, salvando-se alguns a nado. O resultado desta operação teria sido completo e a des-

truição do inimigo total, se naquelle momento não houvessem cahido feridos dous chefes de batalhão e varios officiaes, o que debilitou algum tanto a impetuosidade do ataque, dando occasião a que o inimigo, protegido por uma bateria de peças de 8 e 12 da ilhota, se refizesse sobre a impenetravel margem do lado direito, onde foi reforçado por um novo batalhão e d'alli pudesse resistir, porém deixando no campo um grande numero de mortos e feridos, grande parte delles á baioneta. Mais tarde chegou a 1ª divisão do primeiro corpo, ao mando do coronel Rivas, que fiz mover segundo a ordem de V. Ex., não sendo possivel, segundo a parte do general Hornos, aproveitar a presença deste reforço, por ter chegado a noite. Esta operação teria sido completa, como disse a V. Ex., se por uma parte a impaciencia dos nossos soldados para entrar em fogo e a consequente falta de reserva compacta não tivesse permittido ao resto do inimigo tornar a formar se sobre o Passo, protegido pelo bosque e pela artilharia da ilha, e ser alli reforçada e protegida pela noite. Comtudo calcula-se a perda do inimigo em mais de 200 mortos e cerca de 400 feridos, segundo informações que obtive, tendo-se tomado 9 prisioneiros, entre elles 2 officiaes, apezar de se terem obtido estas vantagens á custa de perdas sensiveis, tendo fallecido (em consequencia de seus ferimentos) o major Serrano e o major D. Barnabé Marques na peleja, achando-se feridos os commandantes Martinez de Hoz e Keen, e 96 praças que estão nos hospitaes, e 20 officiaes dos diversos corpos que entrárão em peleja, sendo devido este numero, relativamente consideravel, de feridos, ao ardor generoso de nossas tropas, que se precipitavão a peito descoberto sobre o inimigo emboscado, dando o exemplo os chefes e officiaes, bein que fosse esta a primeira vez que entravão em fogo,

Achando-se o coronel Conesa na vanguarda sobre o Passo da Patria, com os seus batalhoes, não recebi a relação minuciosa dos mortos; mas, segundo nos informão, não é elle consideravel, sendo além disso leves a maior parte dos ferimentos. O coronel Conesa ficou ferido. Os cuidados do serviço da vanguarda não derão tempo a que o general Hornos desse a respectiva parte escripta, o que fez verbalmente. Opportunamente a communicarei a V. Ex. com o que mais houver. Deos guarde a V. Ex.—*Juan Andrés Gelly y Obes.* » Diz o *Jornal do Commercio*: «Na fôrma do costume, não faltárão accusações ao exercito brasileiro, quando, se culpa tem havido em deixar tão desguarnecido o Passo da Patria, e tão impune a protervia paraguaya, só pôde ella ser attribuida ao general em chefe. O procedimento do nosso exercito nesta occasião ficou assaz justificado com as seguintes linhas do *Ferro Carril*, do Rosario: « Com data de 2 do corrente (Fevereiro) escreve o chefe Barroso, e fallando do combate do Passo da Patria, depois de assegurar que é impossivel averiguar a verdade do occorrido, tantas e tão variadas são as versoes que alli circulavão, acrescenta: « A este respeito mando-lhe a communicação que recebi do general Ozorio com data de hontem, 1º, ás 5 horas da tarde. Eis-aqui o extracto da parte: Hontem houve um forte tiroteio entre forças argentinas e paraguayas no Passo da Patria. Os Paraguayos estavam protegidos pelos bosques e escabrosidades do terreno, e a força argentina em terrenos alagadiços e descobertos. Houve bastantes mortos de uma e outra parte, e os Paraguayos deixárão seis prisioneiros. Escrevi a Mitre a este respeito, e elle respondeu-me que não me inquietasse com tiros, que se alguma cousa séria occorresse me avisaria. Não obstante, hoje mesmo tenho ouvido que o fogo continua, e ainda não tive

aviso algum, apesar de ter alli um official com uma partida. » Sobre isto observa a *Tribuna* de Montevideo: « O que se deduz desta carta do chefe Barroso, e da nota do general Ozorio, é que são falsos os boatos que tem circulado de que os nossos alliados se havião negado a tomar parte na acção do Passo da Patria, desculpando-se com dizer que não tinhão ordem de mover-se. » — Afinal acudio Entre-Rios ao chamamento da patria: ch gárão á Corrientes dous batalhões entre-rianos para se irem unir ao Sr. general Mitre.— 3. Chegou ao porto de Corrientes o encouraçado *Brasil*, que chamou alli a attenção geral.— 5. Partio da Bahia, no vapor *Tocantins*, o batalhão de voluntarios da patria, denominado *Imperatriz*, com 400 praças, sob o commando do Sr. major Marcolino Moura e Albuquerque.— 7. Seguirão de Buenos-Ayres para Corrientes, á reunirem-se á esquadra, o encouraçado *Barroso*, a canhoneira *Maracanã*, o transporte *Princesa* com 300 praças do exercito, e duas chatas.— 8. Embarcou no arsenal de marinha, no vapor *José S. Roman*, o batalhão de voluntarios ultimamente vindos de Pernambuco. Assistirão ao embarque S. M. o Imperador (que fez entrega da bandeira ao seu commandante), SS. AA. os Srs. Conde d'Eu e Duque de Saxe, e os Srs. ministro da guerra, generaes Parker, Polydoro, Visconde de Camamu, Couto e Lamego.— O Sr. vice-almirante Visconde de Tamandaré sahio de Buenos-Ayres para Corrientes no vapor *Onze de Junho*, acompanhado pela canhoneira *Parnahyba*. Com estes vasos e os que já lá estão ou vão em caminho, a força naval de que se achará composta a esquadra brasileira será a seguinte; encouraçados *Brasil*, *Tamandaré*, *Barroso* e *Bahia*; fragata a vapor *Amazonas*; corvetas a vapor *Beberibe*, *Belmonte*, *Magé*, *Parnahyba*, *Reife* e *Ypiranga*; canhoneiras a vapor *Itahy*,

Mearim, *Ivahy*, *Iguatemy*, *Araguary*, *Maracaná*, *Araguay*, *Henrique Martins* e *Greenhalgh*; pequenos vapores *Tramandahy*, *Onze de Junho*, *Lindoya* e *Chuy*; patacho *Iguassú*, e quatro *chatas*: 25 vasos de guerra, além das *chatas*.— 10. Os Paraguayos, bastante escarmentados no dia 31 do passado, tornarão-se daquelle dia em diante mais prudentes. Ainda passam forças áquem do Paraná, mas fazem-o como a medo e occultamente, apenas hoje houve um ligeiro recontro: uma força paraguaya, como de 2,000 homens, apresentou-se na margem esquerda do Paraná, o que verificado pelo general Hornos, as fez atacar por sua cavallaria correntina, que sustentou com o inimigo um fogo de 5 horas. Diz esse general que causou estrago ao inimigo, perdendo do seu lado só tres ou quatro homens, entre mortos, feridos e contusos.— 11. O exercito brasileiro mudou de acampamento, movendo-se duas leguas para mais perto do Passo da Patria; o argentino conserva as mesmas posições, e o oriental estava em S. Cosme, duas leguas além, na direcção da margem do Paraná. O Passo da Patria foi guarnecido com mais algumas forças, entre as quaes a divisão brasileira do Sr. coronel Sampaio.

— 12. O vapor *Tocantins*, entrado dos portos do Norte, conduzio: 13 officiaes e 149 praças do batalhão de voluntarios de Pernambuco, commandado pelo Sr. tenente-coronel Francisco de Albuquerque Maranhão; 35 officiaes e 337 praças do batalhão de voluntarios da Bahia, denominado Imperatriz, sob o commando do Sr. tenente-coronel Marcolino de Moura Albuquerque; e 125 praças e 13 aprendizes marinheiros das diversas provincias para a marinha. Chegárão tambem do Ouro-Preto 4 officiaes, 110 voluntarios e 44 recrutas. — Pela manhã chegou a Montevidéo o encouraçado *Bahia*.— 13. O Sr. general Flores partio de Montevidéo, para reassumir

o commando do exercito oriental no Passo da Patria. — 16. Effectuou-se, ás 8 horas da manhã, no arsenal de marinha, o embarque dos batalhoes ultimamente chegados da Bahia e Pernambuco, e de um pequeno contingente de praças avulsas, ao todo 800 praças, que vão no vapor *Lamego* reunir-se ao nosso exercito em operações no Sul. Assistirão ao embarque S. M. o Imperador e SS. AA. os Srs. Conde d'Eu e Duque de Saxe, acompanhados dos seus semanarios e dos Srs. ministro da guerra, generaes Parker, Cabral, Camamu, Polydoro, Lamego e Couto. Antes de começar o embarque, passou Sua Magestade revista a cada um dos corpos e entregou aos seus respectivos commandantes a bandeira que devem defender, dirigindo lhes palavras benevolas e animadoras. Terminado o embarque, foi Sua Magestade a bordo do vapor, onde examinou as accomodações e mantimentos para as praças, retirando-se ás 9 1/2 horas. Ao descer Sua Magestade do navio, officiaes e praças levantarão vivas ao Momarcha e á familia imperial. — 17. Os Paraguayos tentarão novamente um desembarque na margem esquerda do Paraná. Dous vapores e vinte e tantas chalanas carregadas de tropas approximárão-se aos Passos da Patria e Itapiru, e ahi desembarcárão uma força de dous a tres mil homens, que avançou, protegida pelo matto, até o arroyo Guahó (ou Guajó), onde teve lugar o feito de armas de 31 de Janeiro. Desta vez, porém, sómente sahirão ao encontro dos Paraguayos alguns atiradores correntinos, que logo se retirárão. Os Paraguayos não avançárão, mas ficárão nas mesmas posições até o dia seguinte, em que tornárão a partir. — 18. Seguirão de Buenos-Ayres, para ir reunir-se á esquadra em Corrientes, a canhoneira *Iguatemy*, e o encouraçado *Bahia*, chegado na vespera de Montevidéo. — 19. Tres mil Paraguayos

fizerão um desembarque em Itati, sete leguas do Passo da Patria, e onde tinha estado acampado, até o dia anterior, o exercito oriental. Não encontrando força alguma alliada, para repelli-lo, commetteu o inimigo todos os excessos, roubando os miseraveis habitantes do lugar e incendiando-lhes os ranchos.— O vapor *Conselheiro Paranaguá*, conduzio da capital do Piahy para a Parnahyba, com destino á côrte, duas companhias do 2º corpo de guardas nacionaes destacados, compostas de 172 praças de pret e 7 officiaes. Ao embarque assistirão o Sr. presidente da provincia Dr. Doria, Dr. chefe de policia, commandante superior da guarda nacional e sua officialidade, empregados e pessoas gradadas daquella capital e muito povo.— 20. Espallhou-se em Corrientes a noticia de que os Paraguayos vinhão com numerosas forças de terra, trazidas em sua esquadra e em canoas, fazer um desembarque muito acima do porto, e alacar por surpresa a cidade, para apossarem-se ou destruirem o grande deposito bellico que ahi existe, o governador da provincia solicitou do Sr. Barroso o seu concurso para prevenir o ataque. Não obstante duvidar da noticia, o Sr. Barroso fez, de madrugada, partir uma divisão composta das canhoneiras *Belmonte*, *Mearim* e *Ypiranga*, do aviso *Voluntario da Patria*, e do vapor argentino *Libertad*, sob as ordens do Sr. chefe Alvim, até ás Tres Bocas. A divisão voltou sem nada descobrir.— Á tarde chegarão ao Recife 140 voluntarios da comarca de Fiôres, sob o commando do Sr. tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos.— 22. O Sr. general Flores chegou á Corrientes no vapor *Provedor*, com o secretario do Sr. general Mitre, e o ministro do interior da Republica Argentina, o Sr. Dr. Rawaon. Estes cavalheiros almoçarão com o almirante a bordo do *Onze de Junho*, e depois seguirão para o

quartel-general do commandante em chefe. — O Sr. Visconde de Tamandaré desembarcou em Corrientes com todo o seu estado-maior para visitar o governador, sendo acompanhado pelo Sr. Barão do Amazonas. — Seguirão de S. Paulo para a côrte, um contingente de voluntarios e de guardas nacionaes, com destino ao exercito de operações. — Até hoje tem Pernambuco concorrido para a guerra com 6.462 homens. — 23. O encouraç. do *Barroso* e a canhoneira *Maracanã* chegarão ao porto de Corrientes. — 25. Reunio-se na tenda do general em chefe do exercito alliado o primeiro conselho de guerra, que durou duas horas, e a que assistirão os Srs. generaes Flores, Ozorio e Visconde de Tamandaré. Estes conselhos repetirão-se até o dia 28, em que o Sr. Visconde voltou á esquadra, em Corrientes. — 28. No hospital militar de Uru-uayana, desde 18 de Setembro até hoje, consta officialmente que transitarão 2.918 doentes, dos quaes perecerão 656, cerca de 30 %.

MARÇO.

1. Do relatorio apresentado hoje á assembléa provincial da Bahia, pelo Sr. presidente Dr. Dantas, consta que da provincia tem marchado para a côrte 17 batalhões, 11 companhias de zuavos addidos, 1 esquadrão de cavallaria, 1 companhia de artifices, formando o total de 10.453 praças. — 2. Chegarão á côrte, vindos de Santos (S. Paulo) no vapor norte-americano *Tijuca*, 227 voluntarios da patria de diferentes corpos. — 3. Benzeu-se na capella episcopal de Pernambuco a bandeira do batalhão de voluntarios de Flôres. A bandeira foi offerecida pelo Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, que recitou na occasião uma allocução, em que declarou ter sido a bandeira preparada por suas filhas. — 4. Entrou em exercicio de commandante militar da provincia de Goyaz o Sr. co-

ronel Luiz Guilherme Wolf.—17. Às 8 1/2 horas da manhã, largou do porto de Corrientes a 2ª divisão, sob o commando do Sr. chefe José Maria Rodrigues, composta dos navios: *Barroso*, com a insignia do chefe; *Araguary*, *Ivahy*, *Iguatemy* e *Brasil*. Às 9 horas seguiu a 3ª divisão, ao mando do Sr. capitão de mar e guerra Torres e Alvim, na forma seguinte: *Beberibe*, navio chefe; *Mearim*, *Tamandaré*, *Ypiranga* e *Parnahyba*. Com esta divisão subirão os vapores fretados *Cysne*, conduzindo o Sr. conselheiro Octaviano, e *Lindoya*, aviso. Às 2 horas da tarde partiu a 1ª divisão, ás ordens immediatas do Sr. vice-almirante Visconde de Tamandaré, e composta do *Apa*, com a insignia do almirante; *Onze de Junho*, com os medicos; *Bahia*, e *Princesa*, com tropa de desembarque. Com o vice-almirante ia tambem o Sr. chefe de divisão Barroso. Às 4 horas da tarde achavão-se todas as tres divisões fundeadas em Sant'Anna, duas leguas abaixo das Tres Bocas. Ao anoitecer avistou-se, a seis milhas de distancia, para o lado de Itapirú, um vapor inimigo, que logo occultou se atrás de um banco de areia.—Embarcárão para o transporte *Isabel*, com destino ao Sul, 330 praças do exercito e da armada.—18. Ao amanhecer, seguiu o encouraçado *Tamandaré*, com o Sr. chefe Alvim, a reconhecer um vapor paraguayo, chegando até meia milha do Itapirú, onde já não encontrou o inimigo, e voltou sem soffrer hostilidade do forte.—No vapor *Paraná* chegarão á côrte: 1 major, 2 tenentes e 80 praças do Maranhão; o 4º corpo de voluntarios de Pernambuco, composto de 1 tenente-coronel, 3 capitães, 4 tenentes, 6 alferes e 80 praças; 1 tenente e 34 praças do 4º batalhão de artilharia; 1 cadete e 15 recrutas para o exercito, e 10 ditos para a armada.—19. Reunirão-se á esquadra as canhoneiras *Araguay* e *Henrique Martins*, e o

patacho *Iguassú*, ficando ainda em Corrientes o *Amazonas*, *Belmonte*, *Chuy*, *Igurey* e *Magé*, que encalhou ao sahir do porto. Os dous navios argentinos *Guardia Nacional* e *Libertad* tambem ficaram em Corrientes, por não considera-los o nosso vice-almirante aptos para o combate — 20. Chegão a Corrientes: o transporte *Marcilio Dias*, trazendo 262 praças de diversos contingentes; o transporte inglez *Vipea*, fretado pelo governo imperial, com 88 marinheiros e carregamento de munições, sobresalentes e medicamentos; e o transporte inglez *Brasil*, com madeiras e munições. — O Sr. Visconde de Tamandaré participou ao governo imperial achar-se desde hoje, com a esquadra do seu commando em chefe, nas embocaduras dos rios Paraguay e Alto Paraná, em frente ao forte paraguay de Itapirú, na formatura seguinte: a 1ª e 3ª divisões formadas em linha desde as Tres Bocas até á altura do forte de Itapirú, ficando o vapor *Apa* (com o seu pavilhão) na testa da linha, e a 2ª divisão na embocadura do Paraguay, tambem em linha, cuja testa é o encouraçado *Barroso*: ficando deste modo interceptadas todas as comunicações do inimigo entre estes dous rios. Com o movimento de nossa esquadra avançou a vanguarda do exercito alliado sobre a margem do Paraná, ao alcance da voz dos navios. — 21. O Sr. Visconde de Tamandaré mandou os vapores *Tamandaré*, *Araguary* e *Henrique Martins*, com mandados pelo Sr. capitão de mar e guerra Alvim, reconhecer os passos do Alto Paraná, comprehendidos desde este ponto até o Itaty, afim de escolher-se o lugar mais favoravel de effectuar-se a passagem do exercito. A bordo do *Araguary* foi a commissão encarregada de apresentar o plano hydrographico do reconhecimento, composta dos Srs. 1º tenente Hoonholtz, commandante do *Apa*; 1º tenente Manoel Ricardo

da Cunha Couto, commandante do patacho *Iguassú*; e 1º tenente Arthur Silveira da Motta, secretario e ajudante de ordens do vice-almirante. Seguirão os referidos navios até á ponta do Toledo, 2 1/2 leguas acima do Passo da Patria, sendo *saudados* na sua passagem com algumas balas pelo forte Itapiru, sem conseguirem tocá-los, sondando todos os canais e determinando as posições do grande numero de bancos e pedras que tornão tão difficil a navegação do rio pela falta quasi absoluta de pratico destas paragens. Estes navios encontrarão grande numero de chaianas paraguayas cheias de soldados, que se refugiavão nos arroyos apenas os avistavão. Um vapor paraguay conserva-se no canal entre a ilha grande do Passo da Patria, o acampamento do exercito inimigo e o forte de Itapiru, e duas *chatas* com peças de grande calibre. As 5 horas da tarde, quando regressava a divisão, encalhou a canhoneira *Araguary* sobre uma pedra, por cujo sinistro ficárão os tres navios durante todo o dia entre a ilha do Cujará e a margem esquerda.—22. As 2 horas da madrugada uma bateria volante inimiga, collocada nas Tres Bocas, fez 14 tiros de bala contra o *Barroso*, no qual, porém, nenhum tocou. As 6 horas da manhã o Sr Visconde de Tamandaré fez subir a canhoneira *Mearim* e o pequeno vapor *Voluntario da Patria*, afim de empregarem todos os esforços para desencalhar a *Araguary*. O forte Itapiru atirou contra a *Mearim* 18 tiros juntamente com as *chatas*, sem tirar resultado algum, não dando os nossos navios um só tiro. Quando esta canhoneira chegou á ilha do Toledo, já encontrou a *Araguary* desencalhada, fazendo, porém, 2 1/2 pollegadas d'agua por ora. O *Tamandaré*, que tambem tocou em outra pedra, nenhuma avaria soffreu, e a divisão recolheu-se ao primitivo ancoradouro, indo a *Araguary* para Corrientes.—Chegarão a Cor-

rientes: o transporte *Diligente*, com petrechos de guerra e 62 praças; uma escuna hollandeza com mantimentos e carvão para a esquadra; o vapor *General Ozorio*, e a lancha a vapor *Coronel Fidelis* (*).— Reunirão-se, a bordo do *Apa*, os Srs. generaes Mitre, Flores, Ozorio, Hornos, Palleja e Lafuente, e o secretario do Sr. Mitre, por ser o dia marcado para fazerem com o Sr. Visconde de Tamandaré o reconhecimento, do qual deve resultar a escolha do passo em que se effectuará a passagem do exercito. O encalhamento do *Tamandaré* e da *Araguary*, porém, obstou a que isto se realizasse hoje.—23. O exercito alliado começou a acampar na margem esquerda do Paraná, defronte de Itapiru. A 6ª divisão do nosso exercito, commandada pelo Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, acampou hoje; em seguida a 3ª do Sr. brigadeiro Sampaio, logo a força geral de artilharia, do Sr. brigadeiro Andréa, e successivamente o resto do exercito tomou posição no Passo da Patria, deixando apenas as bagagens á retaguarda. O exercito argentino veio tambem situar-se sobre o rio á esquerda do brasileiro. (O exercito alliado concluiu a sua mudança no dia 26.) Os dous acampamentos, o dos alliados e o dos Paraguayos (na margem direita), achão-se um em

(*) Nesta cidade achão-se quatorze casas convertidas em depositos de munições e equipamentos, além de achar-se quasi todo o correr da margem do rio, na frente da cidade, convertido em arsenal de construcção naval, em que se promptificarão, por conta do governo imperial, as embarcações para a passagem do exercito no Paraná, e que continúa a trabalhar para o mesmo fim. Existe tambem em Corrientes um estabelecimento militar brasileiro: são as officinas montadas sob a direcção da commissão de engenheiros, e que prepara toda a sorte de palamenta, munições de artilharia e infantaria, etc.

frente do outro, e sômente separados pela largura do rio, que é de 1.00 braças.— **23** O Sr. Visconde de Tamandaré realizou o reconhecimento dos diferentes passos do rio Paraná, a bordo do *Cysne*, e em companhia dos Srs. Octaviano e Mitre com o seu estado-maior. Fazião parte da expedição o encouraçado *Tamandaré*, a corveta *Beberibe* e a pequena canhoneira *Henrique Martins*. O forte de Itapirú atirou algumas balas, que felizmente não offendêrão navio algum. Chegãrão até o passo de Jaguary, donde regressãrão ás 4 horas da tarde, sendo também hostilizados na volta pelo dito forte. No mesmo dia um vapor paraguayo, com uma chata (*) armada de um rodizio de 68 a reboque, montou a ponta do Itapirú e veio collocar-se na margem do rio e na ponta perpendicular do *Beberibe*, para o qual fez muitos tiros, que felizmente não acertãrão: o *Be-*

(*) A chata é uma lancha excessivamente grande, pois chegão a ter 120 pés de comprimento. Como seu nome indica, tem pouco pontal de fôrma que só levantão dous palmos acima d'agua. Tetas as chatas são de construcção excessivamente forte, e o convés, que vai de pôpa á prôa, tem igual solidez. No meio desse convés ha um grande buraco ou escotilha, que é onde se colloca a peça, a qual fica sômente superior á coberta da chata quanto é necessario para poder fazer fogo desembaraçadamente. A guarnição carrega a peça quasi sem descobrir-se, e logo occulta-se de todo no que pôde chamar-se porão da chata. Sem grande hyperbole pôde dizer-se que a chata é um monitor de madeira, porém madeira quasi tão forte como o ferro, pela sua qualidade e pela grossura das peças. A circumstancia de ser tão rava e de esconder a sua guarnição, e a peça de grande calibre de que sempre usa, tornão uma chata pouco vulneravel, emquanto suas balas, correndo rectas ao nivel d'agua, offendem bastante qualquer vaso de guerra. (Jorn. do Com.)

beribe respondeu ao fogo da chata, obrigando-a a retirar-se. Duas horas depois disto voltou o vapor a tomar a mesma posição com outra chata, e continuarão a atirar sobre a esquadra até o pôr do sol. O *Tamandaré* ficou durante a noite encajado em frente ao forte de Itapiru, conseguindo se com muita dificuldade desencalha-lo no dia seguinte.—

24. O vapor paraguayo com a mesma chata tomou a posição do dia antecedente e fez muitos tiros sobre a esquadra, conseguindo acertar uma bala no *Brasil* acima da partinhola de vante a bom-bordo. Esta bala fez-se em pedaços, mas produziu uma depressão de mais de pollegada na chapa em que bateu e abalou o madeiramento interior. O Sr. vice-almirante deu ordem a alguns dos nossos navios para atirarem sobre o vapor e assim a chata foi obrigada a retirar-se. — **25.** Pelas 2 horas da tarde achavão-se reunidos a bordo do *Apa*, navio chefe, além do Sr. vice-almirante e seu estado-maior, os Srs. conselheiro Octaviano com os empregados da missão, Barão do Amazonas, e todos os chefes das divisões da esquadra. O Sr. Visconde de Tamandaré offerencia-lhes um jantar em honra ao anniversario do juramento da Constituição. As 3 horas da tarde uma chata moniou a ponta de Itapirú por meio de espias, e collocou-se na margem do rio, quasi na perpendicular do *Apa*, para o qual atirou 14 balas, acertando apenas uma, que foi fazer grandes estragos no paiol dos mantimentos. O Sr. vice-almirante, mandando trazer a bala que tinha penetrado no navio, fez mimo della ao Sr. conselheiro Octaviano. Seguirão immediatamente o *Tamandaré* com o Sr. chefe Aivim e o vapor *Henrique Martins* sobre a chata, que foi logo abandonada. Largarão tres escaleres para passar reboque á chata, os quaes forão repellidos por forte fuzilaria (4,000 homens), occulta no bosque vizinho da mar-

gem. Esta fuzilaria foi respondida por fogo de metralha dos dous navios, continuando-se a atirar com bala rasa e bomba sobre a chata, afim de destrui-la completamente. Depois de anoitecer, o bravo 1º tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros fez uma tentativa de abordar a chata, mas então juntou-se á fuzilaria do natto vivo fogo de artilharia e de foguetes a congrève do forte, e tão arrojada empreza foi frustrada como era de esperar. O Sr. capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim dirigio este fogo, que durou 4 horas e 30 minutos (das 4 horas da tarde ás 8 1/2 horas da noite), e no qual só tivemos um homem ferido, sendo de supôr que o inimigo soffreu muitas perdas procedidas pelo vivo fogo de metralha nutrido pelo *Henrique Martins* á pequena distancia da praia. Este vapor recebeu duas balas de artilharia que produzirão apenas avarias superficiaes. Os nossos officiaes e marinheiros batêrão se com bravura durante as 4 horas e 30 minutos de fogo que sustentárão. Assim foi grande a alegria que se apoderou da tripolação do *A a* quando se mandárão embarcar 20 homens para reforçar o *Henrique Martins*: todos querião ser dos 20 escolhidos. O capitão do 22º de voluntarios da patria (Maranhão), o Sr. Francisco Sabino Freitas dos Reis, que se acha empregado na missão brasileira, pediu ao Sr. conselheiro Octaviano licença para ir com as 20 praças ao lugar do combate, e lá foi, tomando parte nelle com muita bravura até tindar o mesmo combate. — 26. As 2 horas da tarde uma outra chata paraguaya veio tomar a posição do dia antecedente, e as 2 horas e 30 minutos começou a atirar sobre o vapor *Apa*, no qual acertárão tres balas de 68, sendo duas na caixa da roda e uma quasi na linha d'agua. O Sr. vice almirante mandou avançar sobre a chata os encouraçados *Ta-*

mandaré, Bahia e Barroso. O segundo destes recebeu 3 balas de 68, sendo uma na torre, que fez uma depressão de uma pollegada, outra que atravessou o castello de proa. e a terceira no mastro de traquete, que o inutilisou, levando metade de sua grossura. Aos primeiros tiros dos encouraçados a chata foi abandonada. Continuando a atirar sobre ella o *Tamandaré*, determinou uma explosão na polvora que ella continha, fazendo-a em pedaços. (Esta pontaria foi feita pelo valente commandante Mariz e Barros.)— 27. O Sr. general Flores desejando reconhecer o passo de Itati, pediu a protecção de um dos vasos da esquadra para acompanhar os dous vapores argentinos *Chacabuco* e *Buenos-Ayres*, que pelo seu pequeno calado e boa marcha o mesmo general escolheu para aquella exploração. Foi o vapor *Henrique Martins* com a commissão dydrographica, que fez o reconhecimento do rio até o ponto de Itati. De volta o Sr. general declarou que achava o passo de Itati muito desvantajoso para a passagem das forças, pelo que parece que ella tem de effectuar-se mesmo no Passo da Patria, apesar de todos os obstaculos que existem. Pouco depois do meio-dia veio a chata paraguayia collocar-se sobre a ponta de Itapirú com o casco encoberto pelas pedras, e começou a atirar sobre o vapor *Apa*, acertando-lhe uma bala de 68. Approximárão-se da chata para fazê-la calar os encouraçados *Bahia* e *Tamandaré*. Continuou a chata a fazer fogo sobre os encouraçados, resultando entrarem duas balas na casamata do *Tamandaré*, que puzerão 34 homens fóra de combate, sendo 10 mortos e 24 feridos, na maior parte gravemente. Por desgraça alli se achavão todos os officiaes e empregados do navio, exceptuando apenas o medico, Dr. Castro Rabello, que descera a levar um ferido á camara. O paiz tem a deplorar a perda do bravo e denodado 1º tenente

Antonio Carlos Mariz e Barros, do qual se esperavam os melhores serviços nesta guerra, e dos seus distinctos officiaes 1^{os} tenentes Francisco Antonio de Vassimon e José Ignacio da Silveira, o commissario Carlos Accioli de Vasconcellos e o escrivão Augusto de Andrade Alpoim. Os 2^{os} tenentes Dionysio Manhães Barreto e José Victor de Lamare, e o guarda-marinha Francisco de Paula Mascarenhas, forão tambem feridos. Destes o primeiro (unico que podia ter-se em pé) tomou o commando do navio. O commandante Barros teve o joelho esmagado por um estilhaço de bala, pelo que soffreu a amputação da côxa, succumbindo como um heróe depois desta dolorosa operação. Os officiaes mortos succumbirão quasi que instantaneamente. O Sr. chefe Alvim, que se achava no encouraçado *Bahia*, foi contuso levemente. Em consequencia destes sinistros o *Tamandaré* retirou se do fogo e os feridos forão recebidos a bordo do *Onze de Junho*, que serve de hospital de sangue, e neste mesmo vapor transportados para Corrientes. Era horrendo o espectáculo que apresentava a casamata do *Tamandaré* quando alli chegou o Sr. vice-almirante; o sangue a alagava, e destroços de corpos humanos alastravam-a. O 1^o tenente Silveira, a quem a bala havia arrancado uma perna pelo quadril, e despedaçado um braço, ao ver chegar o Sr. vice-almirante, lhe apertou a mão, deu-lhe algumas ligeiras explicações sobre o combate, e pedindo uma imagem sagrada a beijou, dizendo: « *Agora me vou; adeos, camaradas!* » Tendo os medicos combinado amputar a perna acima do joelho ao valente Mariz e Barros, e vendo este o chloroformio, sorriu-se, dizendo que isso era bom para mulheres: « *Dê-m-me um charuto aceso e cortem* » accrescentou. De facto levou fumando, sem dar um gemido sequer, todo o tempo que durou a amputação! Á meia noite, porém,

sentindo que a morte se lhe approximava, deu ao Sr. Dr. Carlos Frederico recados para sua familia, repetindo esta phrase: « Mande dizer a meu pai que sempre soube respeitar sou nome », e adormeceu para sempre! A *Nacion Argentina* (de Buenos-Ayres), em um artigo que tem por titulo « A Intrepidez dos marinheiros brasileiro », termina com o seguinte: « É assim que vós, valente Vassimon, heroico Silveira, intrepido Barros, respondeis, morrendo como Espartanos, aos que calunhão a vossa patria, e negão o valor de seus filhos! » Barros foi sepultado em Corrientes; Vassimon e os outros na margem esquerda do Paraná, defronte do Passo da Patria (*). Cada um dos officiaes foi coberto com a bandeira brasileira, e uma modesta cruz assignala seus jazigos.—Falleceu em Corrientes o commandante do 21º batalhão de voluntarios da patria.

(*) **Mariz e Barros.**

SONETO.

Corôado com a luz da heroicidade,
 O patrio pavilhão tendo por manto,
 BARROS — terror do Paraguay e espanto —
 Vôa ao som da victoria á eternidade!

A inulta sombra cheia de saudade,
 Junto ao caro ancião, banhado em pranto,
 Eis surge! Eis mira o lar — seu doce encanto! —
 Revendo se nos fructos da orphandade!...

«— Meu pai (exclama o heróe), a patria, a gloria,
 São só dignas de nós! Honrosa morte
 Vale mais do que a vida transitoria!

« — Ser na guerra brioso e activo e forte,
 — Comprar a sangue os louros da victoria,
 — Morrer digno de ti — eis minha sorte! »

J. NORBERTO DE S. S.

(Pernambuco), o tenente-coronel João Paulo Ferreira. — 28. Ao romper do dia uma outra chata começou a atirar sobre os encouraçados e sobre os navios da 1ª divisão, acertando duas balas no *Prin eza de Joinville*, uma no transporte *Riachuelo* e outra na *Parnahyba*. O *Bahia* seguiu a tomar posição perto do forte, e d'ahi, logo nos primeiros tiros, quebrou o canhão paraguayo. O encouraçado *Barroso*, que também fôra destruir a chata, teve seis feridos graves, dos quaes um foi o distincto 1º tenente o Sr. Luiz Barbalho Moniz Fiuza, todos feridos dentro da casamata. O *Brasil* teve um imperial marinhheiro morto e outro ferido, que se achavão fôra da casamata por terem ido largar a ancora. O *Barroso* ficou com a chaminé das fornalhas quasi completamente cortada e com uma peça raiada de 120 inutilisada por uma bala que bateu-lhe na boca. O Sr. 1º tenente Fiuza foi transportado para Corrientes — Como operação prévia para a occupação da ilha de Itapirú, foi collocada defronte, na margem correntina do Passo da Patria, uma bateria de 12 peças raiadas, que na manhã de 28 lançou suas primeiras balas. — 29. Na reunião dos generaes do exercito alliado ajustou-se esperar mais uma semana para se invadir o Paraguay. A *Nacion Argentina* (de 12 de Abril), folha semi-official de Buenos-Ayres, declarou que « o motivo desta demora era por achar-se o exercito argentino muito escasso de viveres, e era impossivel que nesse estado se aventurasse a entrar em territorio inimigo. » A *Tribuna* (folha da mesma cidade) diz: « Porque se publicão estas cousas? Pelo credito do governo e do paiz deverião manter-se ignoradas. Mezes ha que o exercito está se preparando para passar o Paraguay, e agora sahimos com que a demora provém da falta de viveres no exercito argentino. Isto não tem explicação. E todavia é necessario acreditar na verdade dessa

noticia, pois é a *Nacion Argentina* quem a dá, e sabe-se que em assumptos do governo nacional esse jornal está sempre bem informado.» A *Nacion Argentina* (no dia 14) trata de justificar o governo, mostrando a grande porção de viveres que vão em caminho, e estão promptos a embarcar. Mas isto não destróe o facto de ter o Sr. general Mitre pedido uma demora de oito ou dez dias para receber seus fornecimentos.—30. As 2 horas da madrugada os navios da 2ª divisão, que se acha fundeada na boca do Paraguay, tomáráo uma chata que descia deste rio pela margem esquerda, com 40 homens, com o fim de passar para o Itapirú. A bordo della acháráo-se todos os preparativos para montar uma peça de 68. O inimigo tem perdido, portanto, tres chatas e um canhão de 68 que ficou partido em duas partes por bala do *Bahia*. Neste dia encalhou o *Brasil*, sendo necessário inauditos esforços para o tirar 12 horas depois.—31. No hospital militar de S. Borja, durante o semestre de Outubro a Março, tiverão entrada 6,663 doentes, sahirão curados 4,645, morrerão 804, e ficárão em tratamento 516: a mortalidade foi, portanto, de pouco mais de 17 %, o que, apesar de differir grandemente do que se obteve em Uruguayana (*veja-se no dia 28 de Fevereiro*), não está todavia em relação com o apparatus medico que se desenvolveu em S. Borja.

ABRIL.

2. O Sr. Barão de Porto-Alegre, partindo de Ytacuí com parte da 3ª divisão do 2º exercito de operações, acampou em Caçapava (antigo povoado Correntino) com miseraveis casas), onde esperou que se lhe reunisse o resto da mesma; o que se effectuou no dia seguinte pelas 3 horas da tarde, juntamente com uma brigada de infantaria commandada pelo Sr.

coronel Barreto. Estas duas brigadas marchão para a frente, afim de reunir-se ao grosso das forças que estão em S. Thomaz, a meio caminho da Candelaria. — Tratárão os Paraguayos de fazer montar a ponta E. de Itapirú, talvez para repetir as scenas anteriores; mas, como já então achava-se montada na margem correntina do Passo uma bateria do exercito brasileiro, com peças raiadas de 12, e sob a direcção do Sr. tenente-coronel Carvalho, ella fulminou a chata, obrigando-a a retirar-se. Os encouraçados *Bahia* e *Tamandaré* e as canhoneiras *Henrique Martins* e *Chuy*, tomárão posição acima do forte de Itapirú. A chata, que ao amparo deste fez alguns tiros, acertou uma bala no transporte brasileiro *Duque de Saxe*. — 3. Realizou-se uma vantajosa operação, e foi a de sondar se o canal da ponta E. da ilha, frente ao acampamento paraguayo, verificando-se que não tem esse canal menos de 12 pés de profundidade. — 4. Uma brigada do 2º exercito de operações, commandada pelo Sr. coronel Hygino, e a artilharia, marchou de Ytacuí para S. Thomaz, juntamente com o quartel-general. — Tendo transcorrido o prazo ajustado no dia 29 do passado, sem que fosse possível reunir os recursos que o exercito argentino esperava, e por outra parte attendendo a que de um momento para outro o rio pôde de-cer, e assim obstar a que a esquadra preste seu importante concurso para a passagem e para outras operações defronte de Humaytá, resolveu-se no conselho de generaes que o exercito argentino fosse supprido, enquanto não chegão os recursos esperados, com as provisões que por ordem do governo do Brasil os chefes brasileiros têm em reserva para quando invadirem o territorio do inimigo. — Houve um passado Paraguayo, que informou que Lopez prometteu uma medalha aos soldados que conseguissem aprezar um dos encou-

raçados brasileiros; um regimento de *cavallaria*, estimulado pela promessa, está disposto a realizar a façanha! — 5. Subio o Paraná na expedição, composta dos vapores brasileiros *Itajahy*, *Henrique Martins* e *Greenhagh*, e dos argentinos *Chacabuco* e *Buenos-Ayres*, sob o commando do Sr. chefe Alvim, e chegou á Itati. — O Sr. tenente coronel de engenheiros Dr. José Carlos de Carvalho meditou uma brilhante operação, e conseguiu fazê-la adoptar peio vice-almirante e pelos generaes de terra: foi a de occupar uma pequena ilha que só dista 300 braças do forte de Itapiru, e donde as balas alcançarão o acampamento paraguayo. Na noite de 5 para 6 embarcou o Sr. tenente-coronel Carvalho uma bateria Lahitte de 12 e outra de obuzes, acompanhado do correspondente material para cobri-las, bem como uma força de 900 homens da 19ª brigada, commandada pelo Sr. tenente-coronel João Carlos de Villagran Cabrita, commandante do ba alhão de engenheiros. O exercito denominou-a *Ilha do Carralho*, e as partes officiaes *Ilha da Redempção*. — 6. Não sendo presentida pelos Paraguayos a importante operação da noite anterior, comprehende-se o despeito que sentirião vendo ao amanhecer a bandeira imperial flunear sobre este ponto de seu territorio, e a tiro de esp ngarda do seu forte de Itapiru. Coube ao brioso Sr. tenente-coronel Carvalho a honra de erguer a bandeira imperial sobre a terra de Lopez! Desde pela manhã rompêrão, pois, os fogos contra a ilha, que respondeu tenazmente, fazendo e tragos até no proprio acampamento paraguayo. Os encouraçados *Tamandaré* e *Bahia* e a canhoneira *Mearim*, bombardearão tambem o forte de Itipiru, que não tardará em ficar em escombros. — 7. Continuou o bombardeamento do forte pela bat ria da ilha e pelos vasos da esquadra. Os Paraguayos responderão tenaz-

mente com balas rasas, as quaes, penetrando nas trincheiras, não conseguão atravessa-las, encravando-se ahi. Os soldados brasileiros fizerão dellas uma pilha. Tivemos 2 soldados feridos e 2 mortos. — 8. Continuou a bateria da ilha a bombardear o forte, cujas muralhas cahirão em ruinas sem que nellas ousasse apparecer inimigo algum. Com pecas assestadas em terra é que respondião ao canhoneio da ilha e dos vasos brasileiros. — 9. Forão substituidas as canhoneiras que apoiavão a ilha pela *Itajahy* e pela *Belmonte*, continuando em seu posto o encouraçado *Tamandaré*. A guarnição da ilha prostrada de insomnia e de fadiga, pedio para não ser substituida até haver alcançado uma victoria do inimigo, pois havia dous dias que não tinha senão ligeiros momentos de descanso, occupada de dia em bater as posições inimigas, e á noite em abrir fossos e reforçar as trincheiras. A provincia de S. Paulo, a quem pertence o 7º de voluntarios da patria, e a do Rio de Janeiro, que forneceu o maior numero de praças ao 14º de linha, e ao batalhão de engenheiros, devem orgulhar-se dessa nobre supplica de seus valentes filhos. — 10. Pelas 3 1/2 horas da manhã os Paraguayos com 50 grandes canoas e 1,200 homens invadirão a ilha da Redempção, em frente á Itapirú, aos brados de *Viva D. Pedro II ! Viva o Imperador do Brasil !* (*) onde se achavão cerca de 900 homens, inclusive officiaes, cuja força compunha-se do 7º batalhão de voluntarios da patria, um contingente do batalhão de engenheiros, outro do 1º de artilharia, e do 14º batalhão pro-

(*) Foi pelos prisioneiros confessado, que com esses vivas querião fazer acreditar á guarnição da ilha que erão *passudos* do exercito de Lopez!

visorio de linha, composto de recrutas e de voluntarios das provincias do Norte, e de 100 praças pouco mais ou menos de guardas nacionaes da cõrte, commandados pelo Sr. tenente-coronel do estado-maior de artilharia João Carlos de Villagran Cabrita, conseguirão desembarcar e quasi surprender as nossas forças. Aos vivas e fogo dos Paraguayos, a força brasileira contestou dignamente sustentando um vivissimo fogo até ás 6 horas da manhã, deixando o inimigo 640 mortos visiveis, 53 prisioneiros feridos e 16 sem o ser, sendo apanhados pela esquadra outros mortos e feridos em canõas que, abandonadas, descião rio abaixo. Da nossa parte tivemos 49 mortos e 104 feridos. O capitão Juan Mateo Romero, commandante da guarda de Lopez, ficou prisioneiro, e em nosso poder 600 espingardas, 200 reflex, munições e mais objectos militares. Para complemento desta victoria, a esquadra se approximou da costa onde se achavão as forças paraguayas, e conseguiu, com vivissimo fogo de metralha, calar sua artilharia, e afugenta-las. Das 50 canõas 30 ficarão alli mesmo em poder das nossas forças, outras forão agua-abaixo com a correnteza, e as poucas que se ião escapando, forão mettidas a pique pelas canhoneiras *Henrique Martins* e *Greenhalgh*, que nesse momento, ao romper do dia, se approximárão em defesa da ilha, pois durante a noite a esquadra em nada podia protegê-la. Todo o exercito alliado estava, ao amanhecer do dia, sobre a margem do rio, esperando com anciedade que clareasse afim de saber o exito do combate, e quando se poudo distinguir a bandeira brasileira, arvorada na ilha, romperão entusiasticos *hurrahs* aos valentes defensores. Uma desgraça, porém, tirou grande parte da satisfação que o exercito teve com este triumpho: foi a morte do commandante Cabrita, do

major Luiz Fernandes de Sampaio e do alferes Carlos Luiz Woolf. Estas mortes foram causadas por uma bomba inimiga que cahio e fez explosão na chata em que o tenente-coronel Cabrita redigia a parte do combate, seis horas depois deste! Em consequencia deste desastre assumio o commando da ilha o Sr. tenente-coronel Francisco Joaquim Pinto Pacca. A canhoneira *Henrique Martins*, tendo passado a tiro de revólver do forte, chegou á distancia de 4 a 5 braças da costa paraguaya! O inimigo, descobrindo então uma bateria de 6 peças, que ahi occultava, fez contra a canhoneira uma descarga dellas, a qual recebeu dous rombos ao lume d'agua, e teve de encalhar para compôr-se, indo a pique o pequeno vapor *Coronel Fidelis*. Entre os actos de audacia e bravura praticados pelos soldados brasileiros neste memoravel dia, é digno de menção o seguinte: O Sr. tenente-coronel Cabrita, inspirando-se de sua conhecida audacia, ordenou a seu denodado batalhão de engenheiros que, fazendo uma descarga geral sobre o inimigo, o seguisse fóra da trincheira para os carregar á arma branca! Aos brados de « Viva a nação Brasileira! Viva o Imperador! » essa legião intrepida de 150 homens pulou as trincheiras, e reunida ao batalhão 7º de voluntarios da patria (do commando do Sr. tenente-coronel Pacca), e ao 14º de linha (do commando do Sr. major José Martini), cahio sobre o inimigo (que trazia baioneta calada) á MACHADINHA, arma de que tambem estão munidos! Quando os Paraguayos virão esses soldados vigorosos, como nossos indigenas, acommettê-los corpo a corpo, quebrar com um golpe de machadinha a sua baioneta, e com outro fender-lhes o craneo, ou abrir-lhes o peito, deixárão-se possuir de um terror panico, e quizerão fugir. Tarde era, porém, que, onde escapavão da machadinha, ião alcança-

los as baionetas do 7º de voluntarios e do 14º de linha. Ao amanhecer do dia, o espaço todo da ilha, entre a bateria e a margem do rio, estava materialmente juncado de cadaveres paraguayos. A essa hora o Sr. tenente-coronel Carvalho penetrava á frente de alguns homens nos juncos e espadanas da margem N. da ilha para descobrir alguns inimigos, que ahí se mantivessem occultos, e eis senão quando se lhe apresenta um homem alto, de rosto expressivo, trajando camisola de baêta encarnada, calça azul, tambem de baêta, descalço, desarmado, seguido de quatro homens miseravelmente vestidos, e lhe diz: « Sr. official, eu sou o capitão Romero, commandante dos primeiros 400 homens que aqui desembarcárão, e apresento-me prisioneiro com os unicos 4 soldados que me restão, pedindo a protecção do Brasil para mim e para elles. » — **13.** Continúa o bombardeamento do Itapirú, pelas baterias da ilha e pelo *Tamandaré*. Uma bala de 68 do Itapirú inutilisou uma das peças de 12 raiada da ilha. — Proclamação do Sr. general Ozorio, declarando ao exercito acampado no Passo da Patria, que em frente está a terminação dos sacrificios do Brasil. — **14.** Parou a crescente do Paraná. Continúa a ilha a bombardear o Itapirú, onde duas peças de grosso calibre estão ainda assestadas e respondem ao bombardeamento. Ao pôr do sol, quando se arreiava a bandeira na esquadra, o Sr. 1º tenente Felipe Firmino Rodrigues Chaves, vendo a bandeira paraguaya içada no forte de Itapirú, disse que ia arranca-la, e fazendo a pontaria, deu com o páo da bandeira por terra. Um *hurrah* percorreu todo o exercito, esquadra e guarnição da ilha. — **15.** Ás 8 horas começou o Itapirú a atirar sobre a ilha, que respondeu-lhe com o bombardeamento durante todo o dia. Ás 5 horas da tarde subio Paraguay

acima o Sr. capitão-tenente Mamede Simões da Silva com os vapores *Mage*, *Ivahy* e *Araguay*, a fim de reconhecer o ponto mais conveniente para fazer-se o desembarque do nosso exercito. Regressou da boca do Atajo, tendo achado que o melhor ponto de desembarque era a barranca da margem esquerda da embocadura do rio Paraguay. Ao pôr do sol fez o nosso almirante signal chamando os commandantes, os quaes, reunidos a bordo do *Apa*, recebêrão do almirante as instrucções para o desembarque do nosso exercito na margem inimiga, que devia effectuar-se no dia seguinte. Ao escurecer approximárão-se das pontes em que devião embarcar as tropas, os vapores que as devião transportar. — A duas leguas distantes de Itapúra acampárão os corpos dos majores Primordio Caetano de Azambuja e de Bento Gonçalves da Silva. — Chegárão a S. Thomaz (em Corrientes), a brigada do Sr. coronel Hygino, a artilharia e o quartel-general do 2º exercito de operações. — 16. Está o nosso exercito acampado na margem direita do Paraná, no territorio paraguayo, e em frente do acampamento inimigo esperão os alliados novas victorias! O Sr. general Ozorio, desenvolvendo a coragem que o caracteriza, avançando com um punhado de nossos soldados, em numero muito limitado (12 homens), passou para o lado opposto do rio. Feito o reconhecimento, foi a força brasileira, unica que estava do outro lado, atacada pelos Paraguayos, que se apresentárão em guerrilhas; mas o general e seus bravos companheiros de armas os fizerão retirar, enquanto se effectuava a passagem de parte do exercito, em numero de 10,000 homens. O desembarque foi tão feliz que apenas houverão 3 mortos e 10 feridos. Nesse mesmo dia foi a força brasileira atacada por 3,500 homens de todas as armas, que forão repei-

lidos, deixando no campo cerca de 500 mortos e muitos feridos, tomando-se-lhe duas peças de campanha e duas bandeiras. A nossa perda foi de 50 a 60 mortos (entre os quaes o capitão do 1º batalhão de linha Julio Cesar Pereira de Carvalho), e 260 feridos. Neste dia não poudes passar o resto do exercito por causa de um horrivel temporal, conservando-se portanto a força brasileira que estava do outro lado sem receber mais auxilio. As peças tomadas tem em cima *D. Maria I*, o que prova serem das apanhadas em Coimbra ou em outro ponto de Matto-Grosso. Ao romper o dia tomárão os navios da esquadra as posições seguintes: a 2ª divisão, sob as ordens do Sr. capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues, composta do *Barroso*, *Belmonte*, *Itajahy* e *Henrique Martins*, destinada a bombardear o acampamento do inimigo, fundeou pouco acima da ilha da Bateria, por haver encalhado o *Barroso*. O *Tamandaré* achava-se proximo a esta divisão e tinhão ordem para bombardear o Itapirú. A 3ª divisão, sob as ordens do Sr. capitão-tenente Mamede Simões da Silva, com os vapores *Magé*, *Beberibe*, *Ivahy*, *Araguay* e *Iguatemy*, subio o rio Paraguay e conservou-se junto á margem esquerda deste rio, em frente ao exercito, para proteger o desembarque das tropas. A 1ª divisão, composta dos encouraçados *Brasil* e *Bahia*, e das canhoneiras *Parnahyba*, *Mearim*, *Ypiranga*, *Greengalgh* e *Chuy* fundeou em linha parallelamente ao Itapirú e á distancia de 50 braças da margem esquerda do rio. Como a 2ª divisão não poudes occupar a posição que lhe tinha sido designada entre a ilha de Sant'Anna e o acampamento inimigo, começou a 1ª divisão e a ilha o bombardeamento do Itapirú ás 8 horas da manhã. As 8 horas e trinta minutos partio a primeira expedição de desembarque com duas divisões de

infantaria, e um meio esquadrão de cavallaria, nos transportes seguintes: *Weitink, Viper, Suzan Beame, Marcilio Dias, Presidente, Riachuelo, Duque de Saxe, Beberibe, Voluntario da Patria e General Ozorio*. Cada um desses vapores levava pontões, chatas e canoas a reboque. Nos transportes embarcárão-se 8,000 homens de infantaria, e nas embarcações menores os cavallos dos estados-maiores, quatro peças de artilharia e o meio esquadrão de cavallaria, com o piquete do general Ozorio. O general embarcou no vapor de seu nome, e foi o primeiro a desembarcar no territorio inimigo, e foi elle pessoalmente quem reconheceu o terreno. Logo que o general penetrou no matto que borda a margem do rio, vio-se cercado de guerrilhas, e descobrio diante de si uma força inimiga das tres armas, sendo obrigado a guerrilhar tambem com o seu piquete enquanto desembarcavão seus primeiros batalhões, que carregarão sobre o inimigo e o dispersarão. A' 1 hora da tarde cahio um fortissimo tufão acompanhado de copiosa chuva, que durou até o dia seguinte, tornando-se impossivel a continuação do embarque ou passagem das tropas. As 5 horas da tarde tendo acalmado o vento, seguirão para o mesmo lugar do desembarque os vapores *Isabel e Galgo* carregados, o primeiro com a infantaria do Sr. general Flores e o segundo com uma brigada nossa. Este general tambem desembarcou com suas tropas. As 5 horas e 30 minutos seguirão os vapores argentinos *Guardia Nacional, Chacabuco, Libertad, Buenos-Ayres* e os leiros *Provedor e Alliado*, com 5,000 homens de infantaria sob as ordens do general Paunero, e desembarcárão no mesmo ponto em que havião desembarcado as nossas tropas. Veio a noite e não foi possivel continuar a passagem das tropas, fi-

cando o Sr. general Ozorio com as suas avançadas a 200 braças de distancia do Itapirú. O *Uruguay* propriedade de um *Oriental blanco*, depois de ter recebido 800 homens nossos, no meio do rio começa a ir a pique. Não ser mortos; graças, porém, ao tino de um de nossos officiaes de engenheiros que fez abicar de novo á praia o *Uruguay*, encaihou-o, e passou então toda a tropa para os dous vapores *Berenice* e *Duque de Saxe*. — 17. Pela madrugada os Paraguayos assaltão o nosso exercito, e nos dão combate de novo. Foi maior a mortandade então de parte a parte. Mais de 500 Paraguayos, entre mortos e feridos, ficarão no campo, duas bocas de fogo, uma bandeira e 300 espingardas, e da nossa parte tivemos 64 mortos, inclusive 2 officiaes, e 288 feridos que forão recolhidos nos hospitaes de sangue. Fallecêrão ao entrar no hospital os capitães Julio de Carvalho (do 1º de infantaria), e Liborio (do 8º). (*) — As 5 horas da manhã approximarão-se ao Itapirú os encouraçados

(*) « Ao lado dos soldados repousão os officiaes. Descansão no meio da solidão dessas mattas virgens, onde lutárão como heróes os Brasileiros. Descansem na paz eterna sob a folhagem verde-negra da floresta. Pronuncie o sópro melancolico da brisa a saudade dos seus, sobre estas sepulturas ignoradas na solidão do territorio estrangeiro. Murmure a onda suave do Paraná, de um lado da península, em que repousão os cadaveres dos bravos, e de outra a onda do Paraguay, rios ambos que nascem no Brasil, murmurem estas ondas as palavras de amor e de saudade da patria agradecida. Astros pallidos da noite, illuminaí as sepulturas desses bravos! Apontai-nos os lugares em que repousão seus cadaveres, afim de que no futuro possamos

Brasil e Bahia, e as canhoneiras *Parnahyba*, *Mearim*, *Araguay*, *Ypiranga*, *Henrique Martins* e *Greenalgh*, e rompêrão com a ilha o bombardeamento do forte, que tambem recebia as bombas da 2ª divisão e do *Tamandaré*. Às 9 1/2 horas os Paraguayos arriárão a bandeira do forte e o abandonárão, e disparando todos pelo bosque que rodeia a ponta. As nossas linhas chegarão a um ponto proximo e ahi esperárão o grosso do exercito. Às 11 horas e 30 minutos os vapores *Henrique Martins* e *Greenalgh* dobrárão a ponta do Itapirú e forão sondar o canal comprehendido entre a ilha de Sant'Anna e a margem direita. Na enseada que fica acima do Itapirú uma força de 4,000 Paraguayos occultos no matto, fez fogo vivo de fuzilaria e artilharia sobre estes dous navios, que responderão com metralhas e bombas até serem mandados retirar pelo almirante que se conservou durante o bombardeamento a bordo do *Ypiranga*. *Henrique Martins* teve um soldado morto por uma bala de artilharia e quatro feridos, e o *Greenalgh* tambem quatro feridos. À 1 hora da tarde começou-se a desembarcar nossas tropas nas avançadas do exercito proximo ao Itapirú. Continuarão tambem a passagem das tropas de infantaria argentina. A 2ª divisão, reforçada com o *Tamandaré* e a *Mearim*, tomou a posição que lhe havia sido ultimamente ordenada em frente ao acampamento inimigo. —

18. Às 4 horas da madrugada começarão as tropas alliadas a mover-se sobre o Itapirú, marchando parallelamente á margem do rio. Houve um outro ataque de tres batalhões paraguayos, mas sem resultado importante, porque elles lográrão fugir. Às

dizer — *Estes são Brasileiros!* » (*Jornal do Commercio* de 3 de Maio.)

9 horas da manhã, tendo nossa linha de atiradores transposto o referido ponto, foi o Sr. tenente-coronel Carvalho, chefe da commissão de engenheiros, hastear a bandeira brasileira sobre as ruínas desta fortificação, que havia causado tantos estragos e tantas perdas lastimaveis ao exercito e á esquadra. Depois içarão os Orientaes e os Argentinos. Ao meio-dia estavam nossas avançadas no arroyo proximo ao acampamento inimigo. Alli fez alto o exercito e o Sr. general Ozorio mandou convidar o Sr. general Mitre a uma conferencia, o qual immediatamente transportou-se no vapor *Lindoya* ao quartel-general do Sr. Ozorio. Depois da conferencia tornou o Sr. general Mitre a voltar para a margem esquerda do Paraná. A' medida que avançou nosso exercito os navios da esquadra entrarão pelo canal, até hoje desconhecido dos estrangeiros, que leva ao acampamento do Passo da Patria. Os navios da 1ª e 2ª divisões atirarão algumas bombas sobre o acampamento inimigo, que produzirão diversos incendios. Durante todo o dia continuarão a passar as artilharias brasileira e argentina. — O encouraçado *Barroso* encalhou ao dar uma volta entre a ilha de Santa Anna e a terra firme. —

19. A' noite um *qui pro quo* lamentavel entre o 6º e o 11º de voluntarios, um do Rio de Janeiro e outro de Pernambuco, produziu um fogo vivo e incessante, que, além de pôr em alarma todo o exercito, causou 14 mortos em nossos combatentes e 25 feridos. Dos mortos um foi um alferes que commandava a guarda avançada, donde primeiro começou a desordem. Ignora-se a origem real desse acontecimento: dizem que o alferes, tendo-se afastado da guarda por algum tempo, voltando depois, respondêra ao grito de *Quem vem lá?* com a palavra *Paraguay*, o que deu lugar a fazer-lhe fogo a sentinella, cumprindo seu dever.

Se foi assim, louco gosto o do official que quiz experimentar daquella fórma a pontualidade do cumprimento das suas ordens. O que é certo é que depois de muito tumulto, não sendo ouvidas as vozes dos officiaes, nem os signaes das cornetas mandadas tocar *cessar o fogo*, senão muito depois, estava o campo com aquelles mortos e feridos, alguns destes bem graves. — Passou definitivamente para a margem direita o Sr. general Mitre; continuarão a passar as cavallarias brasileiras, argentinas e orientaes. Continúa estendida a linha do exercito alliado desde a embocadura do Paraguay até o arroyo proximo ao acampamento inimigo. Foi o almirante collocar a 5ª divisão sob as ordens do Sr. capitão-tenente Mamede com os vapores *Magé, Iva-hg, Iguatemy, Itajahy e Henrique Martins*, na boca do Atajo. Desde o dia 16 que o rio está crescendo extraordinariamente. Forão encontradas no Itapirú duas peças, sendo uma de calibre 68 e outra de 80. — No rio Paraguay houve um tiroteio entre os nossos escaleres que sondavão e algumas canôas paraguayas, e em uma destas tomadas encontrou-se o livro do tenente Gaspar Solis trazendo muitos papéis curiosos, a patente dada por Lopez, e o mais curioso é que sendo ella tomada a 19, já havião partes preparadas para se remetter *al Sr. gefe de la mayoria*, com datas de 20 e 21. — 20. O Sr. general Barão de Porto-Alegre, que tem o seu quartel-general em S. Thomaz desde alguns dias, e fizera reconhecer diversos passos, entre outros o da Tranqueira do Loreto, começou hoje a ameaçar os passos de Candelaria e Itapúa, para os quaes marchou o Sr. general com dous mil e tantos homens, e algumas bocas de fogo. Nesses dous passos tinha o inimigo um vapor, 14 chatas, 2,600 homens de infantaria e 6 bocas de fogo. Encontrando os Paraguayos do outro lado do Itapúa, mandou fazer fogo

com as peças que levava, e pelos 5º e 8º batalhões de voluntarios e a companhia de pontoneiros: os Paraguayos, que são poucos, não responderão ao fogo e fugirão. O Sr. Barão foi direito á Candelaria, 4 leguas acima do Itapúa, e não encontrando alli vestigios de gente, voltou para o referido passo do Itapúa. — Concluiu-se a passagem para o territorio paraguay de todo o exercito alliado, inclusive os trens de artilharia. A passagem do exercito era uma difficilima e tremenda operação da guerra ao Paraguay: está feita! O Sr. capitão de mar e guerra Alvim foi quem dirigio o embarque e desembarque das tropas. — Pela tarde marchou de S. Thomaz, com destino á Itapúa, a brigada Feguerstein (5ª).

— **22.** Continuou a passagem do grande material dos exercitos alliados, conservando estes as posições que havião tomado em frente ao campo inimigo, e sem que nenhum combate sério occorresse; apenas as avançadas tiroteárão-se durante o dia, e a esquadra lançava algumas bombas sobre o acampamento inimigo. — **23.** Preparando-se os alliados para atacar o acampamento de Lopez, reconhecerão todas suas posições, contando como 60 peças de artilharia de diversos calibres, que defendião suas trincheiras. De manhã, porém, esse grande acampamento, onde pretendia-se que Lopez fizesse uma heroica resistencia, appareceu em chamas, tendo-se, durante a noite, retirado as forças que até a vespera ahi apparecião. A brigada de cavallaria do Sr. brigadeiro Netto penetrou logo esse acampamento, onde nada achou que valesse a pena de recolher. Encontrou-se uma proclamação de Lopez aos seus soldados, mandando respeitar aos prisioneiros. A maior parte dos ranchos estavam ardendo, e só se salvarão do fogo uma parte, e os edificios principaes, como a capella, a casa de Lopez, a do telegrapho e algumas outras mais

que não erão de palha. — **24.** Desde o desembarque de nossas forcas (dia 16) até hoje, tínhamos tido 365 homens fóra de combate; sendo: mortos 2 officiaes e 52 soldados, e feridos 15 officiaes e 287 soldados, e mais 4 extraviados. — **25.** A bordo do vapor *S. Paulo*, chegado do Rio Grande, vierão 88 prisioneiros Paraguayos, dos rendidos em Uruguayana. — O Sr. brigadeiro Galvão seguiu do Coxim, com a primeira brigada expedicionaria, para penetrar no districto de Miranda, tomando a offensiva contra os Paraguayos. — O exercito alliado tomou posse do excellente acampamento abandonado pelo inimigo. Este conserva-se no ponto chamado Banhado Cambão, que dista meia legua para o interior. Estão assestadas na nossa linha de vanguarda 52 peças raiadas de calibre 4, 6 e 12, e protegidas por diversos batalhões de infantaria, entre os quaes se mencionão o 3º, 38º e 40º da Bahia, commandados pelos Srs. tenentes-coroneis Galvão, Freire de Carvalho e Faria Rocha. Na frente fórma a nossa brilhante cavallaria rio-grandense, commandada pelo valente general Netto. O Sr. capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues foi incumbido pelo Sr. vice-almirante de coadjuvar a commissão de engenheiros na construcção da ponte fluctuante, por onde devem passar as tropas alliadas e todo o material dos exercitos. — Morreu em Corrientes o valente brigadeiro José Sanches da Silva Brandão, commandante de uma divisão de cavallaria do nosso exercito e uma de suas melhores espadas. — O pequeno vapor paraguayoy que havia em Itapirú era o *Gualeguay*, tomado traiçoeiramente aos Argentinos no dia 25 de Maio do anno passado. Foi encontrado pelo Sr. vice-almirante cheio d'agua, e amarrado á terra. — **26.** O Sr. general Flores, com uma força de 2,000 homens de cavallaria e dous batalhões de infantaria, fez um reconhecimento

sobre as posições paraguayas. Houve uma guerrilha entre 14 homens da cavallaria do Sr. general Netto e cerca de 100 Paraguayos. Os primeiros, entre os quaes ião quatro officiaes, tendo-se adiantado muito além das nossas avançadas, forão sorprendidos pelo inimigo ; dessa luta tivemos um homem ferido apenas. Os Paraguayos perdêrão cinco homens, mortos no campo — 27. O encouraçado *Brasil*, pela manhã, abalroou o patacho *Iguassú*, quebrando-lhe mastros e escaleres, no rio Paraná. — 28. Houve apenas pequenas guerrilhas, em que um esquadrão correntino apossou-se de algum gado do inimigo. — 29. A' tarde o Sr. general Flores mandou fazer alguns tiros de artilharia sobre as forças inimigas, que se deixavão ver á borda do matto e além do Estero-Bellaco. — 30. O vapor argentino *Gualeguay*, que os Paraguayos tinham feito ir a pique no dia 18 pela manhã, quando fugirão e se acastellárão no Passo da Patria, foi tirado do fundo de um arroyo: os nossos vapores *Henrique Martins* e *Lindoya* o desenterrárão e trouxerão-o são e salvo para o rio, onde se acha fundeado.

MAIO.

1. O exercito do Sr. Barão de Porto-Alegre, que está acampado desde o Aguapehy até o Paraná, tendo o centro em S. Thomaz, postou algumas peças de artilharia na costa do rio, com o fim de conhecer o seu alcance, atirando contra um navio varado, na costa inimiga, e contra o povoado da Encarnacion. Os tiros acertárão na pequena povoação, e causarão muito alvoroço. — 2. Combate do Estero-Bellaco. O Sr. general Flores tinha resolvido fazer uma surpresa aos Paraguayos, porém não prevenira a possibilidade de que estes se lhe antecipasse, e conservava pouco acauteladas as forças da vanguarda. Com-

punhão-se estas forças dos batalhões orientaes Flo-
 rida, Vinte e quatro de Abril e Independencia (este
 formado de prisioneiros Paraguayos), e dos bata-
 lhões brasileiros 7º de linha, commandado pelo
 tenente-coronel Herculano Sanches da Silva Pedra,
 1º de voluntarios da patria, commandante o tenente-
 coronel Carlos B. de Oliveira Nery, 23º e 36º tam-
 hem de voluntarios. De manhã um destacamento
 de 120 homens de cavallaria argentina fez a *desco-*
berta, e achando só tres guardas inimigas, car-
 regou-as, matando-lhes alguns homens. A força
 correntina retirou-se em seguida, participando es-
 tarem limpos de inimigos os mattos vizinhos além
 do Estero-Bellaco. Na confiança dessa *descoberta*,
 o Sr. general Flores dispunha-se para nessa tarde
 fazer um novo reconhecimento sobre as posições
 inimigas, e desalojar qualquer força delles que for-
 masse suas avançadas. Esta operação havia sido de
 vespera concertada com os generaes Mitre e Ozorio.
 Emquanto a hora chegava do projectado reconñeci-
 mento, as forças da vanguarda conservavão-se
 pouco prevenidas; as quatro peças de artilharia
 raiadas de calibre 6, que o Sr. general Ozorio em-
 prestou, com as competentes guarnições, havião
 sido mesmo collocadas, com rara imprevidencia,
 a 50 braças de um matto até onde podia ver o ini-
 migo encobertamente. Assim, quando ao meio-dia
 pouco mais ou menos vio-se approximar-se rapida-
 mente uma columna de cavallaria, suppòz-se que
 era tropa correntina, verificando só que erão Para-
 guayos quando já elles estavam muito proximos: era
 um exercito que constava de 1,500 homens de ca-
 vallaria, mais de 5,000 de infantaria e 8 bocas de
 fogo, commandados pelo coronel Dias. Grande parte
 da força de cavallaria precipitou-se sobre as quatro
 peças raiadas, e com tal impeto, que apenas ti-
 verão suas guarnições tempo para disparar dous

ou tres tiros , sendo logo envolvidas e levadas a galope ao seu acampamento. No primeiro impeto os Paraguayos levãrão diante de si dous corpos de voluntarios , (21º e 38º, muito recrutas ainda), que guardavão as peças; o nosso invencivel batalhão n.7 de linha arrostou então o ataque de quasi toda a força inimiga (coadjuvado heroicamente pelo 1º de voluntarios da cõrte), pois achando-se cercado pelo inimigo, abriu á baioneta o espaço para formar quadrado , e ahi converteu-se em uma rocha , que nada mais poude abalar ! Enquanto metade das forças paraguayas combatião com os dous batalhões brasileiros , a outra metade se tinha precipitado sobre os dous pequenos batalhões orientaes Florida e Vinte e quatro de Abril, que forão igualmente cercados. O intelligente Sr. coronel Pallejas , que commandava a brigada, todos os officiaes e soldados fizerão prodigios , mas cahião ás dezenas sob as balas paraguayas, e quasi que forão exterminados. O Sr. general Flores acudio com sua pessoa e seu quartel-general a esses batalhões : atirando-se vinte vezes ao mais renhido do combate, vio cahir mortos a seu lado dous de seus ajudantes , e duas vezes successivas matãrão-lhe os cavalloos que montava ; o Sr. coronel oriental Goyo Soares teve seu cavallo atravessado por cinco balas , e esteve em risco de ser prisioneiro dos Paraguayos. O Sr. general Ozorio, conquanto nesse momento recebesse a visita do Sr. Tamandaré , ao ouvir ás primeiras descargas comprehendeu que o ataque *vinha* e não *ia* , montou a cavallo e correu para a vanguarda, pôz-se á frente de dous batalhões de voluntarios a marche-marche, levou-os ao lugar do combate; metteu-os logo em linha , e mandando tocar a avançar , o 7º de linha e os outros corpos nossos e orientaes que se retiravão , tomãrão logo a offensiva , e em poucos minutos levãrão o inimigo além de suas trincheiras ;

tomando-lhes tres peças de campanha e uma bandeira (tomada pelo soldado do 7º de infantaria Serafim Lourenço da Silva, que matou o respectivo porta), mas já não puderão retomar as nossas peças, porque o inimigo, como dissemos, se tinha apressado a leva-las para a sua retaguarda como reliquias. O inimigo deixou mais de 1,000 mortos, muitos feridos, que ficarão prisioneiros, e grande numero de espingardas. Os Paraguayos não se rendem, e algum que finge fazê-lo, é para assassinar á traição seu salvador ao entregar-lhe as armas. Entre os mortos Paraguayos houve bastantes officiaes, um dos quaes o 2º commandante da expedição Basilio Benitez, ajudante de campo de Lopez, que redigia o *Semanario*. Nossa perda foi de 140 praças mortas, 500 feridas e algumas extraviadas; o exercito oriental teve 250 feridos (inclusive 14 officiaes) e 40 mortos, e o argentino 13 mortos e 25 feridos, todos em guerrilhas. A gloria deste dia cabe em primeiro lugar ao batalhão n. 7 de linha e a seu digno commandante, que recebeu tres ferimentos leves no corpo, e teve seu cavallo morto: o exercito proclamou-o heróe do dia. Tambem ficarão feridos os Srs. tenente-coronel Carlos Nery, major Campos Mello, e cerca de vinte officiaes subalternos. A intrepidez do Sr. general Ozorio em correr em socorro da nossa vanguarda, a seu exemplo em atirarse para a frente de nossas linhas avançadas, se deve o ter recuado o inimigo com tanta vantagem para os nossos soldados. Os alliados conquistarão o proprio campo paraguayo e fortificações que ahi tinham levantado, uma legua adiante do ponto que occupava a vanguarda do Sr. general Flores: á essas posições chegarão primeiro as forças brasileiras, mandando o Sr. general Ozorio levantar nellas a bandeira brasileira, erguendo-se depois, ao chegarem as forças da Republica, a bandeira oriental.

— 3. À noite, um piquete do nosso exercito, vendo cavallaria que suppôz ser do inimigo, por não responder ao *Quem vem lá?* fez fogo. Aconteceu então o mesmo que em Itapirú, a 19 do passado: ferirão-se e matarão-se reciprocamente. Tivemos 10 feridos e 7 mortos.— 5. Houve, pelas 5 horas da manhã, pequeno tiroteio entre nossas avançadas e forças paraguayas: á tarde reproduzio-se a mesma scena.— 6. Na tenda do Sr. general Mitre houve um conselho dos generaes em chefe e vice-almirante Tamandaré, afim de tratar-se do ataque ao exercito inimigo.— 8. Todo o exercito alliado acha-se no Estero-Bellaco. Sabendo-se que uma força paraguayana de 2,000 homens de infantaria e cavallaria achava-se emboscada em um monte, o Sr. coronel argentino Cesario Dominguez, á frente de alguns batalhões, foi ataca-los, desbaratando-os, e fazendo-lhes uns 40 mortos.— Apresentou-se na linha inimiga um chefe com escolta que se suppôz ser Lopez; por ordem sem duvida deste mandarão vir á frente o tenente do 26º de voluntarios da patria Silva Chaves, que ficou prisioneiro, e fizeram-lhe gritar que estava muito satisfeito, que tinha sido tratado muito bem, que alli se gozava da maior liberdade e abundancia, que se passassem todos para os Paraguayos, etc.; e outras parvoices que fizeram dizer áquelle desgraçado, posto em duro tormento por temor de perder a vida.— Foi morto por uma bala o tenente-coronel de cavallaria do Rio Grande João Simplicio Ferreira, no momento em que percorria as linhas, como ajudante de ordens do Sr. general Ozorio.— 9. O Sr. general Caceres effectuou um reconhecimento em um dos passos do Estero, trocando nessa occasião tiros com o inimigo.— Uma pequena divisão penetrou na lagôa Piris, que fica um pouco abaixo de Curupaity: o Sr. 1º tenente Silveira da Motta sondou a lagôa, e reconheceu

haver agua sufficiente para penetrar uma esquadilha de pequenos vapores e chatas, afim de bombardear d'ahi o acampamento paraguayo.— Á uma hora da tarde forças paraguayas passavão-se para um capão de matto que fica em frente á direita do nosso acampamento. O Sr. general Ozorio mandou immediatamente collocar artilharia em frente ao referido capão, e atirar bombas sobre o inimigo; respondêrão-nos com alguns tiros, dos quaes resultarão seis ferimentos em praças do 20º corpo de voluntarios da patria. O inimigo retirou-se, não voltando mais a occupar esta posição. Um Paraguayo que passou informou que estes tiros de bombas nossas, lançadas sobre o referido capão, produzirão grandes estragos nas forças que alli se achavão.—**11.** As 11 horas da manhã houve conselho de generaes, para assentarem sobre o dia do ataque.—**12.** A posição dos alliados no Estero-Bellaco era a seguinte: o exercito brasileiro occupa a esquerda e cobre toda a frente com as suas avançadas. O Sr. general Flores, com a sua divisão de tropas das tres nações, está no centro; o exercito argentino cobre o flanco esquerdo, formando as cavallarias nos flancos e na retaguarda.—**14.** Os Srs. Barão do Amazonas e brigadeiro Bruce retirão-se, por doentes, o primeiro para Montevidéo, e o segundo para Corrientes.—**18.** O Sr. Visconde de Tamandaré esteve no acampamento em conferencia com os generaes em chefe. O Sr. capitão de fragata Victor de Santiago Subrá retirou-se doente para Buenos-Ayres; sendo nomeado para o substituir no commando da corveta encouraçada *Brasil* o Sr. capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues, que continúa no commando da 2ª divisão.—**19.** Pela manhã houve conselho de generaes, e accordárão nos planos do ataque, que deve effectuar-se no dia 20.— Preparou-se a esquadra para subir o rio Paraguay. Subio até á volla do Palmar, duas leguas

abaixo do Curupaity, uma divisão composta dos vapores *Barroso*, *Magé*, *Araguary* e *Greenhalgh*, sob as ordens do Sr. capitão de mar e guerra J. M. Rodrigues. Outra divisão com a *Mearim*, o *Henrique Martins* e o *Lindoya* subio Paraná acima até á ilha de Toledo, sob as ordens do Sr. Alvim. As duas divisões ás 5 1/2 horas estavam de volta. — 20. As 6 horas da manhã, o Sr. general Mitre, á frente de todo o exercito, avancára até o Estero-Bellaco, onde os Paraguayos tinham levantado algumas fortificações. Uma carga de cavallaria e alguns batalhões brasileiros e orientaes bastarão para desalojar o inimigo desse ponto. Transposto o passo do Estero-Bellaco fizeram-se nos dous dias seguintes alguns reconhecimentos, e tudo dispôz-se para um ataque. — As 7 horas da manhã a nossa esquadra estava no rio Paraguay, na ordem seguinte: vanguarda, encouraçados *Bahia*, *Barroso*, *Tamandaré* e *Brasil*; centro: *Magé*, com o distinctivo de almirante, e em seguida a 2ª divisão, e successivamente a 3ª; na retaguarda da esquadra subião os vapores *Onze de Junho* e *Voluntario da Patria*, que rebocava uma chata com munições do exercito. Ao meio-dia estava a esquadra na volta do Palmar, e á 1 1/2 hora chegára em frente de Curupaity, mas não proseguira por ter enalhado o vapor *Magé*. Diante desse forte o inimigo levantou uma estacada, que corre de uma margem á outra, composta de grossos madeiros, além da qual estão algumas chatas com peças de grosso calibre. Quando os Paraguayos avistarão a esquadra, mettêrão a pique no canal, na unica abertura que havia na estacada, um grande ñiate, naturalmente carregado de pedras, e que outros suppoem ser um torpedo. As 5 horas da tarde o *Brasil* desencalhou o *Magé*, e a esquadra toda voltou rio abaixo, vindo tomar posição pouco acima da boca do Atajo. Nesta posição ficou a esquadra á espera que o exercito avancasse sobre

Curupaity, que deve ser atacado simultaneamente.

— 21. Veio o transporte *Apa* para a esquadra, e continúa a ser o navio almirante, por ser o que offerece melhores commodos.— 22. O exercito aliado fez um reconhecimento contra as trincheiras inimigas, em seu flanco esquerdo; deste flanco o mesmo retirou-se, mostrando como 1,500 homens de cavallaria no campo entrincheirado do inimigo; tocou chamada aos primeiros tiros nossos, e depois de algum tempo fizerão fogo com peças de 9 e 18.

— O Sr. marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, que foi nomeado para ir em commissão do governo imperial ao 1º corpo do exercito em operações contra o Paraguay e á provincia de Matto-Grosso, seguiu para esse destino.

— 24. O Sr. general Mitre havia determinado para o dia 25 o ataque ao acampamento entrincheirado dos Paraguayos. Antes, porém, de se iniciar movimento algum, ás 11 1/2 horas da manhã, o inimigo com todo o seu poder militar atacou as nossas linhas. Erão 20,000 homens em tres corpos commandados por Barrios, Resquin e coronel Dias, que atirárão-se com extraordinario denodo sobre o nosso centro e flancos, e principalmente sobre o flanco esquerdo defendido pelas tropas brasileiras, que tambem occupavão uma parte do centro com os Orientaes. Oito batalhões de infantaria e oito regimentos de cavallaria cahirão sobre a nossa esquerda; igual numero sobre o centro, e outro regimento e quatro batalhões sobre a direita. Desde os primeiros momentos o combate se tornou geral em toda a linha. O inimigo atirou-se furioso sobre nossas forças, tentando em varios pontos romper as linhas. A nossa artilharia, chovendo metralha sobre as massas compactas dos Paraguayos, causavão-lhes horrivel mortandade. Era, porém, tal o arrojo do inimigo, que por fim combatia-se braço a braço. A sua cavallaria, valente e decisiva,

avançou até espetar-se nas baionetas dos nossos soldados; uma parte della chegou até junto dos canhões, onde cahio toda destroçada. Uma columna paraguaya de 3,000 homens avançou até a retaguarda do nosso exercito; ahi, porém, encontrando forte resistencia, quiz retirar-se, mas vio-se cercada por uma divisão brasileira que a derrotou completamente, escapando de toda a columna pouco mais de 300 homens. No centro os Orientaes e Brasileiros, atacados vivamente e por forças numerosas, defendião-se com denodo, e cobrião o chão de cadaveres inimigos; ao mesmo tempo, porém, os batalhões orientaes ficavão dizimados. Na direita, finalmente, os Argentinos vingavão-se nobremente da retirada que no principio do combate havião feito 400 homens de cavallaria correntina: mais de 800 cadaveres paraguayos juncavão ahi o campo; no centro (general Flores) havia 2,500, e em frente dos Brasileiros mais de 4,800. Depois de quatro horas de luta renhida, de prodigios de valor, o inimigo batido, destroçado, retirava-se precipitadamente para o seu campo entrincheirado. A perda dos Paraguayos calculava-se em 10 a 11,000, sendo 8,100 mortos, 370 prisioneiros, e o resto feridos. O exercito brasileiro teve, além de 127 contusos e 246 extraviados, 193 officiaes e 1,897 praças feridas, mais ou menos gravemente, e 413 homens mortos, inclusive 28 officiaes; os Argentinos tiverão 126 mortos e 480 feridos; os Orientaes 133 mortos e 163 feridos. Na sua totalidade as perdas dos alliados forão de 672 mortos e 2,733 feridos, ou 3,651 homens (com os extraviados) fóra de combate. Dos nossos alliados ha a lamentar a morte de chefes distinctos como o coronel Rivero, commandante Pajola, major Basavilbaso, e os ferimentos do general Paunero, tenente Portela. Quanto a nós, fomos terrivelmente experimentados. O general Ozorio, que esteve sempre á frente do seu exercito, perdeu o cavallo

que montava e ficou contuso por uma bala. Cahio morto no meio de seus valentes soldados do 3º batalhão de voluntarios o commandante José da Rocha Galvão, honrando o nome brasileiro pela sua bravura. O 4º de voluntarios perdeu alguns officiaes e grande numero de praças, mas soube distinguir-se nesse dia, em que parecia impossivel distincções, tal era o ardor de todos. Seu commandantê, o Sr. Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, ferido por uma bala, continuou, entretanto, á frente de seus companheiros, até que uma segunda bala o atirou por terra, gravemente ferido. Então o Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio correu a tomar o commando do 4º, e pouco depois cahia tambem com tres graves ferimentos. Os Srs. majores Francisco dos Guimarães Peixoto e Innocencio Cavalcanti de Albuquerque, commandantes do 1º de linha e do 11º de voluntarios, ficárão tambem feridos, depois de combaterem como simples soldados. Correu muito sangue precioso, mas conseguiu-se um importante triumpho.— *Trophéos da victoria* (declaração do Sr. general Mitre): 4 peças de artilharia de bronze, 3 bandeiras (de corpos), 4 estandartes (de esquadrões), 12 caixas de guerra ou tambores, 15 cornetas, 4,700 espingardas, 400 clavinas, 400 lanças, 200 machadinhas, 50,000 tiros de espingarda, e uma quantidade proporcional de equipamentos, etc. Destes trophéos forão tomados pelos Brasileiros: 4 peças de artilharia, 3 bandeiras, 1 estandarte, 9 caixas de guerra, 12 cornetas, 3,523 espingardas e outros objectos em proporção analoga.— **25.** Occupou-se o exercito aliado em recolher os cadaveres do inimigo, dando sepultura a 4,284 individuos, ficando talvez mais de metade por enterrar-se. Entre os primeiros, havião muitos chefes e officiaes de cavallaria e infantaria, como o famoso major Rojas, Cabral, Lescano e outros mais, todos chefes de regimento ou batalhão.—Os Paraguayos

pretendêrão fazer uma sortida com o objecto de recolher os feridos, que na precipitação da fuga do dia anterior tinham deixado abandonados. Algumas guerrilhas de infantaria os repellirão victoriosamente, causando-lhes grandes perdas.— 28. Chegou ao porto de Montevideo o encouraçado *Rio de Janeiro*.— Tres regimentos paraguayos tentárão surprender a vanguarda alliada, mas forão repellidos com perda de mais de 200 homens. Do dia 28 até hoje se havião enterrado 4,509 cadaveres paraguayos.

JUNHO.

2. Chegou um transfuga á esquadra, que fugio de Curupaity dentro de uma canôa. Fez muitas declarações, entre outras que Lopez chamára ás armas 6,000 vassallos, que mandou vir dos *hervaes*, e que erão jovens, robustos, e alguns brancos de côr; que Lopez igualmente obrigára ás armas os indios *Pailaguaes*; que acima de Humaytá havião correntes atravessadas no rio; que era grande a falta de provisões de boca e vestuario; que tinha visto em Humaytá o consul brasileiro encarcerado com ferros aos pés. Finalmente que os Paraguayos, tendo aliás a certeza de não vencer, achavão-se dispostos a combater até o ultimo. — O exercito do Sr. Barão de Porto-Alegre marchou de S. Thomaz com direcção á Itambé.— O Sr. conselheiro Octaviano e o Sr. ministro argentino Dr. Costa regressárão á Corrientes, das conferencias com os generaes do exercito alliado.— 4. Os Paraguayos não desistem ainda dos torpedos contra a esquadra. Ás 10 1/2 horas da noite rebentou um, e grande, a 160 braças da prôa da canhoneira *Beberibe*. Cinco minutos depois começárão a lancar sobre a vanguarda da esquadra uma chuva de foguetes á congreve. As canhoneiras *Beberibe*, *Mearim* e *Ypiranga*, respondêrão com bombas e metralhas, fazendo

cessar logo o ataque inimigo. — 5. Para auxiliar ao Sr. Barão de Porto-Alegre a passar ao territorio paraguay, partio pela manhã do Passo da Patria para o alto Paraná, uma divisão naval, ao mando do Sr. capitão de mar e guerra Torres e Alvim, composta das canhoneiras *Henrique Martins*, *Greenhalgh* e *Chuy*: do transporte *Presidente* e de varias chatas e canôas. Nas barrancas do Paraná, 28 leguas abaixo da Tranqueira, onde se achava o 2º exercito brasileiro, tinham os Paraguayos levantado baterias. Assim, parece que a divisão do distincto chefe Alvim, além das difficuldades naturaes da navegação do rio, terá de lutar vivamente com o inimigo antes de chegar ao ponto onde estão as forças do Sr. Barão de Porto-Alegre.— Foi tomada uma chata paraguaya.— O 2º exercito de operações (do Sr. Barão de Porto-Alegre) mudou o acampamento para o lugar chamado S. Borgita, quatro leguas além.— 6. Pela madrugada a esquadra rompeu fogo sobre o forte de Curupaity, e continuou durante a manhã. — 7. Os Paraguayos tirotearão todo o dia com as nossas avançadas, occultos dentro da matta que fica á esquerda do exercito brasileiro. As 11 1/2 horas da noite, protegidos pela escuridão e agachados pelo immenso macegal, tentarão surprender nossas linhas de atiradores; apercebidos em tempo, trocárão uma descarga, e fugirão. Passarão toda a noite a incommodar o exercito.— 8. O inimigo reproduzio a scena do dia anterior; porém com mais vehemencia de ambas as partes. O Sr. general Flores mandou-lhe fazer alguns tiros de artilharia de campanha, e só então socegárão os Paraguayos até á tarde, que repetirão a graça, e forão novamente metralhados. Pela meia-noite voltárão e entretiverão com os nossos soldados guerrilhas por toda a noite, até o romper do dia.— 9. As 4 horas da madrugada os Paraguayos tirotearão com os nossos piquetes e avançadas, ati-

rando sobre os nossos soldados agachados, deitados e escondidos sempre. Forão feridos dous officiaes e tres soldados nossos. As 2 horas da tarde atirarão duas bombas em nosso acampamento, que não offendêrão a ninguem. — As 9 3/4 horas da manhã fundeou a esquadilha ao mando do Sr. chefe Alvim, no lugar em que se dizia estavam as forças do Sr. Barão de Porto-Alegre. Apareceu um official brasileiro de cavallaria, acompanhado de alguns soldados, que communicou com o Sr. Alvim. No dia seguinte a esquadilha seguiu viagem. — Ao meio-dia uma força de infantaria paraguaya occupou o matto que demora na frente dos alliados (um pouco sobre a esquerda), e que se estende até às proximidades das trincheiras contrarias. Ao abrigo do matto, a força inimiga principiou a fazer vivo fogo sobre as nossas avançadas; estas contatárão com fogo de infantaria e artilharia até que os Paraguayos se retirárão. Houve poucas perdas de um e outro lado. — No paquete nacional *Gerente*, entrado do Rio da Prata, vierão 200 Paraguayos, prisioneiros de guerra, dos rendidos em Uruguayana. — 10. As 3 horas da madrugada derão os Paraguayos uma descarga, a qual foi retribuida pelas nossas avançadas. As 9 horas da manhã fizerão sobre nosso acampamento dous tiros de bala de artilharia, um dos quaes ferio um official. As 4 horas da tarde marchou para a frente, com o fim de bombardear a matta que está á esquerda do nosso acampamento, uma bateria de peças de calibre 12, raiadas. — Ao meio-dia uma força de cavallaria paraguaya assomou pela direita do exercito alliado, que é o campo argentino, e depois de algum tiroteio, em que tomou parte a infantaria argentina, retirou-se o inimigo, havendo pequenas perdas. As 9 1/2 horas da noite a nossa linha de atiradores sustentou por 15 minutos um forte e porfiado tiroteio com forças do inimigo. — 11. A esquadilha do

Sr. Alvim fundeou no lugar denominado Cardoso Ceré, ou Ibicuhy, por haver visto uma guarda nossa, e o Sr. capitão Motta, portador de alguns officios, veio em companhia do Sr. capitão de engenheiros Conrado, que nessa mesma tarde foi a bordo do *Henrique Martins* fazer um reconhecimento sobre um acampamento paraguayo de S. José de My, onde se dizia haver mil soldados. Ao chegar o vapor perto do acampamento notou-se grande movimento entre o inimigo, que não esperava então a visita dos *Cambays* (nome que os Paraguayos dão aos Brasileiros, e que em guarany significa *negro pequeno*). Os Paraguayos abandonarão immediatamente o seu acampamento, levando comsigo quantos cavallos puderão; notou-se, porém, que se occultavão no monte que rodêa o acampamento. Quando o vapor virava, dispararão os Paraguayos alguns tiros de espingarda, que forão respondidos por bombas, continuando por algum tempo o bombardeamento, que fez muitos estragos no acampamento paraguayo e tropas emboscadas. Regressou o vapor para a ponta do Cardoso, havendo nesta occasião o Sr. Dr. Caminhoá tirado a planta do acampamento para remettê-la ao Sr. Barão de Porto-Alegre.— Repetirão-se, mais ou menos, as scenas do dia antecedente. As 10 horas da noite cerca de dous batalhões paraguayos, protegidos pela escuridão da noite, derão sobre nossa linha de atiradores uma grossa descarga de fuzilaria; os nossos responderão com a bizarria do costume; 20 minutos de fogo vivo forçarão o inimigo a retroceder para a matta d'onde tinha sahido.— Recebeu a cidade da Bahia com prazer a noticia da grande batalha do dia 24 de Maio. A noite a officialidade do 1º batalhão da guarda nacional, destacado no quartel da Palma, ao mando do Sr. coronel Nicoláo Carneiro Filho, festejou com illuminação e um cópo d'agua offerecido a grande numero de escolhidos convivas.—

12. As 5 1/2 horas da manhã repetirão os Paraguayos as mesmas scenas da noite, e tiverão o mesmo successo. — O 3º corpo de voluntarios da patria sustentou com firmeza um forte tiroteio do inimigo, até elle retirar-se ás suas trincheiras. — A esquadilha do Sr. Alvim fundeou no Apypé, quatro leguas abaixo da Tranqueira do Loreto. — Na capital do Paraná festejou-se a victoria do exercito alliado, ganha no dia 24 de Maio. — 13. Chegou ao acampamento do Sr. Barão de Porto-Alegre o ajudante d'ordens do Sr. Visconde de Tamandaré, que foi portador de officios, e logo deu-se ordem de apromptar-se o exercito para marchar. Pelo ultimo mappa conta este exercito uma força de 11,060 combatentes, sendo 5,560 de infantaria, 600 de artilharia e pontoneiros, 4,900 de cavallaria, piquetes, transportes, etc. — Em Pernambuco, apenas constou a noticia da victoria alcançada pelas armas alliadas contra as forças paraguayas no dia 24 de Maio, por todos os angulos da cidade rompêrão manifestações de alegria e contentamento, que durárão até horas adiantadas da noite, apezar do máo tempo que fez. — 14. Pelas 11 1/2 horas da manhã rompeu das posições inimigas um fogo nutrido de peças de grande calibre, trazidas de Curupaity e de Humaytá na noite de 13. De 25 a 30 peças de diversos calibres, entre 18 e 68, e algumas de 12 raiadas, occupando uma extensa linha da trincheira paraguaya, despejavão sem cessar sobre o campo dos alliados uma chuva de bombas, granadas e balas ôcas. Todo o exercito alliado formou-se, e os soldados, em fórma, aguardavão a morte como muralhas de bronze irresistivel. Este fogo durou até ás 6 horas da tarde, e calcula-se em 2,500 a 3,000 projectis lançados pelo inimigo. O exercito alliado perdeu cerca de 60 homens entre mortos e feridos, sendo em maior porção dos corpos brasileiros e orientaes, por formarem a vanguarda.

A pouca efficacia de tão constante e nutrido fogo de artilharia sobre um campo tão proximo, attribue-se á natureza branda e humida do terreno, onde cahião as bombas e granadas, e enterravão-se sem fazer explosão. A artilharia raiada de 12 dos aliados sômente fez fogo durante uma hora; ficando depois em completo silencio, visto a inefficacia e desvantagem de nossos fogos pela distancia em que estavam os inimigos.— 15. Toda a noite o inimigo levou em tiroteio com as nossas avançadas, apesar da muita chuva que cahia e do minuano que soprava.— 16. Às 2 horas da manhã apanhou-se um torpedo paraguayoy que veio ter á prôa do encouraçado *Bahia*: de longe as vigias do encouraçado percebêrão o volume que vinha trazido pela correnteza, mas, não tendo suspeita do que podia ser, deixárão-o approximar até poder ser *pescado* (*).

(*) « Vou dar delles uma ligeira descripção, só para o publico, pois me consta que o Sr. ministro da marinha recebe uma outra official acompanhada de desenhos. Exteriormente os torpedos apresentam a fórma de um barril, tendo duas boias para o sustentar, e varios pesos (de pedra e ferro) para firmar-lhe a posição na agua. Do interior do torpedo sahem umas hastes de ferro, cujo extremo superior tem umas como aspas ou meia-lua. O corpo do torpedo é formado por tres caixões concentricos, sendo o primeiro de madeira bastante grossa, o outro mais delgado, e o ultimo é de metal coberto de lona encerada. Em cada uma das faces do torpedo ha um apparelho de percussão, que por um tubo communica-se com uma garrafinha de acido sulphurico, de modo que o menor choque quebrando esse vidro dentro da polvora, devia produzir uma terrivel explosão. Terrivel, sim, pois de cada torpedo tirárão-se 10 ou 11 baldes de polvora, 7 arrobas, quasi toda humedecida de modo a não poder mais inflamar-se. Isto proveio de que as hastes não se ajustavão perfeitamente aos orificios por onde se communicavão com

Além dos torpedos, têm os Paraguayos lançado contra a nossa esquadra brulotes da mais grosseira construcção. N'uma especie de balsa de grandes páos, amontoão estôpa, alcatrão, etc., e incendiados os fazem descer á vontade das aguas. Os escaleres de serviço, desviando-os da corrente, divertem-se vendo consumir-se essas *fogueiras* fluctuantes.— Chegãrão a Corrientes as bombardeiras *Forte de Coimbra* e *Pedro Affonso*.— 17. Por occasião de mudarem-se nossos piquetes, o inimigo fez cinco tiros de artilharia sobre os nossos soldados; respondidos convenientemente, elle socegou.— Passou-se e apresentou-se ao Sr. Barão do Herval o official paraguayo Ignacio Ramirez. Diz que desde que veio d'Assumpção nutria desejos de passar-se para os alliados, porque está convencido que a guerra é feita sómente ao despota Lopez e não á sua patria, que jaz escravisada tyrannicamente (são suas proprias palavras); que a perda que elles soffrêrão na batalha de 24 de Maio é de 7,000 mortos ou desaparecidos, e 4,000 e tantos feridos, dos quaes grande parte tem succumbido; que Resquin se oppôz a essa batalha, toda devida á vontade de Lopez,

os apparatus, e assim a agua penetrou por elles, inutilizando a pólvora. Os mesmos apparatus de percussão estavam perros. O facto de achar-se humedecida a pólvora parece indicar que os torpedos já estavam na agua muitos dias antes, e talvez fossem tirados pela corrente dos sitios em que havião sido collocados. Se, ao contrario, essas machinas tivessem sido lançadas no mesmo dia, ou na vespera daquelle em que apparecêrão, a sua imperfeita construcção estará comprovada, e qualquer que fôr o seu numero nenhum receio póde causar. Demais, a guerra de torpedos ainda não deu em paiz algum grandes provas da sua efficacia, e não deve suppôr-se que no Paraguay vá ella apresenta-la. »

(Do Correspondente do *Jornal do Commercio*.)

e por isso, desde então, aquelle incorreu no desagrado deste, que o faz responsavel pela derrota soffrida, por não ter cumprido suas ordens e planos no ataque da esquerda, que devia dar em resultado inutilisar-se logo e logo todo o transporte e munições dos alliados! que no acampamento actual diz Lopez ser a sepultura de todo o exercito aliado.... são estas as declarações feitas ao Sr. Barão do Herval, que, em seguida, o mandou em um bom cavallo apresentar-se ao Sr. general Mitre.

— 18. Outros torpedos vierão descendo até ao costado da canhoneira *Araguay*. Quando se verificou que erão torpedos, usou-se para os desarmar das maiores precauções, e só depois de os tornar inoffensivos, forão içados á bordo.— 19. O Sr. chefe Alvim recebeu resposta do Sr. Barão de Porto-Alegre, prevenindo-o de que marchava em direcção ao porto em que se achava a esquadilha. — O inimigo, fazendo alguns tiros com duas peças de 63 que tem na sua trincheira, metteu uma bomba na barraca do Sr. general Flores: este nada soffreu, apezar de achar-se a duas ou tres varas de distancia. Uma bateria brasileira de calibre 12 raiada, contestando durante algum tempo aos tiros do inimigo, uma bomba lançada por ella acertou em um paiol de polvora, e o fez voar; outra incendiou alguns ranchinhos proximos á trincheira inimiga.— 20. Os Paraguayos fizerão 40 tiros sobre o acampamento, aos quaes a bateria brasileira respondeu. O inimigo nenhum damno causou.— 22. Subio de Corrientes para o rio Paraguay a bombardeira *Pedro Affonso*, rebocada pelo *Jurupanã*.— 23. Partio de Corrientes para unir-se á esquadra no rio Paraguay a bombardeira *Forte de Coimbra*, rebocada pelo *Leopoldina*.— 25. O exercito do Sr. Barão de Porto-Alegre acha-se a 4 leguas distante da Tranqueira do Loreto, e 8 do lugar onde está fundeada a esquadilha que foi dar-lhe passagem.

— 26. No rio Paraguay appareceu novo torpedo ; este fez explosão , mas só offendeu os Paraguayos que tripolavão a embarcação. — 29. O Sr. conselheiro Octaviano seguiu de Corrientes para o Passo da Patria , onde assistio , com o Sr. ministro argentino Costa , á conferencia dos generaes do exercito alliado. Deliberou-se neste conselho mandar buscar a Buenos-Ayres, Montevideo e a outros pontos do littoral cavallos habituosos ao milho e ao feno , por não haver pastos no territorio paraguay , grande difficuldade com que lutavão os alliados. — O corpo de engenheiros começou a abrir , entre as mattas que ficão intermediarias ao nosso acampamento e o rio Paraguay ou Lagoa Piris , uma picada para pôr o exercito em communicação com a esquadra. — 30. Os Paraguayos bombardearão e fizeram fogo de fuzilaria sobre o centro e esquerda das linhas avancadas ; mas forão rigorosamente repellidos por nossos valentes soldados , que estavam nas avancadas (o batalhão oriental de voluntarios independentes e o brasileiro 16º de voluntarios) , sob o commando do Sr. tenente-coronel Francisco Elias. Os alliados tiveram : 1 official e 1 soldado oriental mortos ; feridos 2 officiaes brasileiros e 1 oriental , e 15 soldados brasileiros, 2 orientaes e 2 argentinos. — Neste mez : A Ill^{ma} camara municipal do Recife deliberou officiar ao ministro brasileiro em Buenos-Ayres , pedindo-lhe que tenha em boa guarda a catacumba do illustre e valente capitão do 11º de voluntarios (1º de Pernambuco) Dr. José Paulino da Camara , visto ter deliberado trasladar em tempo os seus restos mortaes para o cemiterio publico daquella capital , onde pretende elevar um monumento que perpetue e transmitta aos vindouros a memoria do seu nome.

Rio de Janeiro.— Typ. Universal de LAEMMERT,
Rua dos Invalidos, 61 B.